



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**GLEIDE GOMES DA SILVA**

**LEITURA:  
UMA VIAGEM FASCINANTE DO REAL AO IMAGINÁRIO**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**

**GLEIDE GOMES DA SILVA**

**L E I T U R A:**  
**UMA VIAGEM FASCINANTE DO REAL AO IMAGINÁRIO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**



55861 Silva, Gleide Gomes da.  
Leitura: uma viagem fascinante do real ao imaginário /  
Gleide Gomes da Silva. - Cajazeiras, 2007.  
33f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2007.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Leitura- processo na escola. 3. Leitura e  
prática pedagógica. I. Lima, Maria Janete de. II.  
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de  
Formação de Professores. IV. Título

À Deus, fonte de misericórdia,

Eu te agradeço de todo coração, pelo teu amor e tua fidelidade.

Por ter me permitido o dom de viver, para neste momento, testemunhar que este trabalho de conclusão de curso só está sendo possível, porque tu me amas e cuidas de mim.

Pois tu tens mostrado que as tuas promessas estão acima de tudo, e uma delas está sendo cumprida em teu poderio, o meu abençoado diploma!

Sou grata a ti, infinitamente mais, serei grata a ti. Eu não sei o que seria de mim sem a fé que tenho em ti, eu te exalto e te louvo pelas bênçãos e maravilhas derramadas na minha vida. É por isso que mesmo na dor, não vacilarei quero seguir-te até o fim.

Foram muitas pedras colocadas em meu caminho e muralhas gigantescas foram levantadas, querendo fazer-me desistir. Um dia pensei que estava tudo acabado e que este sonho de formatura não iria se realizar. Eu não pensei que necessitava tanto de ti, então veio a dor e foi quando o Senhor inundou o meu coração e encheu do teu amor e da tua paz.

Eu lutei e acreditei que a vitória chegaria, e chegou, pois Jesus é o meu escudo. Foi na minha imperfeição que a tua perfeição Jesus, se manifestou sobre mim.

Meu Deus, meu tudo! Minha razão de viver, meu tesouro! Já tentei com mil palavras descrever o teu infinito amor, mas eu sei que vai muito mais além do que eu posso imaginar, a grandeza do teu amor por mim, e o meu anseio é te conhecer, porque em minha vida tu és eternamente Deus.

Brilha em mim Senhor, toma minha vida em tuas mãos, aqui está a tua serva.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Glórias a ti Senhor!

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, bálsamos de Deus! Que perderam noites de sono por mim, que me apoiaram em todos os momentos da minha vida, principalmente naqueles momentos mais difíceis, que lutaram e sonharam juntamente comigo na realização deste sonho. Guiados por Deus, me ensinaram a caminhar pelo caminho certo. Eu amo vocês!

Ao meu irmão, presente de Deus! Que também me deu forças e apoio na minha trajetória acadêmica. O seu incentivo foi de grande motivação e valor, o seu amor fraterno demonstrou a alegria de me ver vencer.

A minha sobrinha, benção de Deus! É olhando para ela que percebo o quanto é importante a educação. Através do seu olhar de criança, posso enxergar a beleza da vida, por meio do seu lindo sorriso, vejo a maravilha de Deus, resplandecida no seu rosto.

Ao meu afilhado, que Deus me deu a graça dele fazer parte da minha vida. Uma criança especial, que vive e viverá na pureza da inocência. É um dos lírios do jardim de Deus!

A orientadora Janete, uma mestra dedicada à educação, que tem demonstrado ao longo destes anos, amor à profissão e sonha com uma educação mais justa e humana para todos.

A Escola Estadual de demonstração de Sousa - PB e todos os seus representantes, que me deram a oportunidade de vivenciar com eles experiências que servirão para minha vida enquanto educadora.

Aos meus colegas de turma, pessoas pelas quais estabelecemos grandes laços de amizade, em união com todos, foi construído uma forte base de conhecimento que levarei para toda a vida.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. Resumo.....   | 05 |
| 2. Introdução.....   | 06 |
| 3. Capítulo I.....   | 08 |
| 1.1 Leitura: Uma perspectiva histórica do conhecimento               |    |
| 1.2 Algumas considerações e conceitos de leitura                     |    |
| 1.3 O processo de leitura na escola: Uma perspectiva de investigação |    |
| 1.4 Leitura e prática pedagógica                                     |    |
| 1.5 Destaque aos PCNs: Uma articulação necessária                    |    |
| 4. Capítulo II .....   | 24 |
| 2.1 Análise dos dados  |    |
| 2.2 Análise dos questionários  |    |
| 2.3 Análise dos alunos   |    |
| 2.4 Análise dos professores  |    |
| 2.5 Análise do estágio   |    |
| 5. considerações finais.....   | 33 |
| 6. Referências Bibliográficas.....                                   | 34 |
| 7. Anexos.....   | 35 |

## RESUMO

A intenção deste trabalho é evidenciar a possibilidade de articulação de várias atividades de ação educativa que se pretende nas séries iniciais do Ensino Fundamental, isto é, o aprofundamento dos estudos relativos á leitura. Ler se aprende lendo. O professor é o patrocinador dos atos de leitura na escola, cabe a ele o papel de direcionador, do mestre que vai explorando as possibilidades do leitor até transformá-lo em crítico e autônomo. De acordo com a realidade da Escola Estadual de Demonstração de Sousa – PB, foi possível perceber que existem inúmeras dificuldades de aprendizagem referente a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. parte-se do princípio de que para desenvolver o processo de leitura, faz-se necessário conhecer o trabalho dos professores e sua metodologia de trabalho. A prática de leitura proporciona à criança elevar seu lado reflexivo, independentemente do contexto escolar, permite ainda compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado na vida e nas práticas sociais. Qualquer leitura exige o domínio da língua e suas nuances, além de tempo e concentração, determinação e conhecimento sobre o tema ou vontade para aprender e descobrir. O texto lido é um dos objetivos do ensino de Português. É uma forma de demonstrar o texto como um facilitador para a criança entender como funciona a língua, como também, para interpretar melhor os atos de leitura e criar novos atos, por exemplo, a produção textual. É na leitura que as crianças desvendam outras culturas, que hábitos e história diferentes se revelam para elas, compreendendo, de fato, o sentido da expressão diversidade de idéias, vivências, sonhos e experiências. Quanto mais lerem mais aprendem sobre a leitura. Por isso que ler é talvez a coisa mais importante que a escola tem a ensinar, e não só aos alunos, mas a todos os envolvidos numa instituição escolar. Neste sentido, este trabalho tem sua importância, uma vez que representou uma tentativa de colocar em prática uma reflexão sobre o tema da leitura junto aos professores e as demais pessoas que se interessarem por este trabalho. A leitura gera a atividade coletiva e cooperativa, permitindo a criança vivenciar múltiplas relações com as outras, planejando suas ações, assumindo responsabilidades, sendo agente de seus aprendizados e produzindo algo com sentido.

Palavras-chaves: leitura, professor, aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A falta de leitura é um dos temas que vem sendo discutido nos dias atuais. Entretanto, hoje, um dos grandes desafios da escola é fazer da leitura uma atividade prazerosa, é transformar o aluno em um leitor crítico e competente. Para alcançar essa meta, a escola precisa ser um espaço onde se desenvolvem práticas de leitura eficientes para a formação de leitores efetivos.

Essa proposta de estudo partiu de um diagnóstico que se levantou junto ao corpo docente das séries iniciais da Escola Estadual de Demonstração de Sousa-PB, e de uma realização pessoal em ajudar esses colegas que vieram de encontro com os estudos em relação ao tema. Sugerindo alternativas teóricas – metodológicas auxiliares no desenvolvimento do gosto pela leitura.

A aprendizagem da leitura é fundamental para a criança estimular o hábito de ler com a intenção de descobrir, investigar e pesquisar, despertando-lhe cada vez o gosto pela leitura.

A compreensão da leitura é possível a partir de uma reflexão sobre seu desenvolvimento desde suas origens. Portanto tomamos como aporte teórico para orientações das reflexões aqui realizadas, as contribuições de teóricos como: Bacelar (2000), Breves Filho (2004), Cagliari (1995), Ferreiro (2003), Geraldi (2005), Kleiman (1998), Colomer e Teberosky (2003), Martins (1994), Orlandi (1988), Zilberman e Silva (1998).

Comprendemos que aprender a ler é adquirir forma de comunicar-se mais eficazmente e, que a escola precisa dar oportunidades variadas para o aluno aprender e aperfeiçoar o ensino da leitura. A prática de leitura proporciona ao aluno ampliar seu lado crítico e reflexivo, independente do contexto escolar, permitindo ainda compreender e valorizar cada passo do aprendizado na vida e nas práticas sociais.

A intenção deste estudo é levar os docentes a refletir sobre as atividades de leitura nas séries iniciais, diagnosticando as práticas de leitura desenvolvidas na referida escola; observando os fatores interferentes na motivação dos alunos para a leitura, propondo subsídios metodológicos aplicáveis do ensino de leitura, analisando a clareza e coesão dos enunciados das atividades escolares.



Este trabalho consta das seguintes partes, que abordarão sobre a importância da escola na formação de leitores permanentes e sobre práticas de leituras adequadas a esse fim.

I Capítulo – Referencial Teórico – discute-se a formação de uma cultura de valorização da leitura na escola desenvolvendo nos alunos o gosto pela leitura e sua competência como leitores. Comenta-se também que o contato com diferentes formas de linguagem é essencial para o desenvolvimento lingüístico do educando.

II – Análise de dados – são expostos os resultados da trilha metodológica percorrida, como as reflexões acerca do estágio, analisado à luz do referencial teórico utilizado.

Mediante as necessidades e carências da falta de leitura faz-se necessário a implantação das atividades que visem aprimorar, motivar e desenvolver um trabalho como forma de superar tais carências.

Não há dúvidas que o investimento na formação de leitura é uma tarefa urgente. Faz-se mister que a escola deve se constituir como o lugar propício para o desenvolvimento de habilidade de leitura, a fim de que os educandos tenham acesso a construção de saberes e de mobilidade social. Através da leitura, os alunos leitores são capazes de olhar reflexivamente a realidade à sua volta, e de fazer a opção de mudá-la de alguma forma.

Portanto, este trabalho serviu de embasamento para que os professores, especialmente os da escola – alvo da pesquisa, tornem-se professores-leitores, capazes de transformar a leitura numa viagem fascinante do real ao imaginário e também despertar e desenvolver no aluno uma consciência crítica, uma abrangência na compreensão de textos e sua função social.

Nas considerações finais apresentamos nosso posicionamento diante dos resultados obtidos através do estágio na referida escola. Nossa proposta atingiu o mais alto nível de desenvolvimento da leitura, visto que, a preocupação fundamental da escola é que, conscientes das dificuldades em que a mesma se defronta no cotidiano, o ponto de partida foram as estratégias usadas para o desenvolvimento lingüístico do educando, possibilitando-os a refletir sobre os usos lingüísticos e fazer com que os momentos de aprendizagem estreitem os laços com a função social da linguagem.

## CAPÍTULO I

### 1.1 LEITURA: Uma perspectiva histórica de construção de conhecimento

A leitura é um dos mais importantes meios de comunicação, pois é através dela que somos solicitados a ler intensamente no dia a dia (letreiros, anúncios, informações e etc). Isto porque, todos compreendem que aprender a ler é construir conhecimentos para desenvolver a capacidade de associar idéias, planos, sínteses dos assuntos, tornando os alunos mais críticos e renovando suas criatividadees.

Segundo Bacelar (2000, p.75), “Ler, é compreender e que compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender”. A leitura é, por seguinte, maravilhosa chave para a perfeita integração da criança no meio social. A criança no ato de aprender a ler, ao voltar-se para aquilo que está ao seu redor, manifesta o que está percebendo.

É pela percepção humana que as coisas ao redor são tematizadas e pelo entendimento que as coisas podem ter significado no mundo da criança. Essa união da percepção e do entendimento é que tornam possível o significar. Então, o ato de ler equivale a descobrir o significado das palavras do texto e pronunciá-las corretamente, identificando as idéias principais do texto. Vejamos o que pensa Bacelar (op.cit.:73)

Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que se sinta capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes, que atuam como suporte e recursos.

Creemos, pois, que o ensino da leitura se for bem orientado, criará na criança atitudes de inestimável utilidade na vida em todos os aspectos, atitudes que o levam a enfrentar os problemas com maior possibilidade de sucesso, tornando-o mais livre, mais eficiente e feliz. Entendemos que leitura é um processo de construção da prática social e, portanto não deve ser dissociada do nosso cotidiano. Pensando assim, a leitura inicia-se no próprio contexto sócio-cultural onde vivemos, a partir de nossas idéias, de nossas histórias de vida e de nossos conhecimentos de mundo.

Conforme Breves Filho ( 2004. p. 15 ), “O conhecimento de mundo se constitui por meio da leitura dos relacionamentos humanos e da experiência intuitiva que

constituímos na vivência diária”. O autor mostra, que pela leitura, põem-se em contato com o mundo criando e modificando atitudes. Acredita-se que a construção do conhecimento do leitor por meio da leitura acontece, sobretudo, no espírito de liberdade e do prazer. Temos por pressuposto que a meta maior da leitura é criar condições para tornar a criança em cidadão que pense e atue por si mesmo, que consiga ter a capacidade de pensar e examinar criticamente as idéias que lhe são apresentadas.

Citado por Martins ( 1994, p. 29 ), “A implicação da noção de leitura pressupõe transformações na visão do mundo em geral e na cultura em particular”. Nesse sentido, a leitura possui um caráter eminentemente reflexivo e dinâmico, isto é, o leitor sai de si em busca da realidade do texto lido. A leitura é, pois, a atividade que possibilita as trocas de experiências que assegura a constituição global do sujeito.

Ensinar a ler, não é tarefa desligada do ensino da linguagem, que desenvolve habilidades e hábitos de leitura, para ampliar os conhecimentos e o campo de experiências na construção do saber.

Diante de várias perspectivas metodológicas adotadas, não se trata do mesmo objeto visto de várias perspectivas, mas, de uma multiplicidade de objetos diferentes, ou seja, as diferentes perspectivas pelas quais se observa um fato ou acontecimento, dão origem a uma multidão de diferentes objetos de conhecimento, cada qual com suas características e propriedades.  
( VEYNE IN ORLANDI, 1988, p.15 )

A linguagem exterioriza os pensamentos e opiniões, adquirindo e transmitindo noções e informações. O desenvolvimento mais o aprimoramento da linguagem, se dá no decorrer da vida, num processo contínuo. Observa-se, então, que a linguagem reflete uma forma de perceber o real num dado tempo e espaço, aponta o modo pelo qual a criança apreende as circunstâncias em que vive, cumprindo uma dupla função: de um lado, permite a comunicação, organiza e medeia a conduta; de outro, expressa o pensamento e ressalta a importância reguladora dos fatores culturais existentes nas relações sociais. Bacelar (op cit.: 75) ressalta que:

Também convém levar em conta que a leitura de verdade, é aquela que realizamos, os leitores experientes e que nos motiva, é a leitura na qual nós mesmos mandamos: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir sobre ela, pulando parágrafos ...uma leitura íntima, e por isso, individual.

A determinação de objetivos para a leitura possibilita a compreensão do texto, desde que o leitor defina ou saiba o porquê de suas leituras, tendo o controle e o regulamento do seu próprio conhecimento. Breves Filho ( 2004, p. 45 ) revela que, “ o que surpreende ainda mais é saber que a velocidade de leitura obedece a uma escala de um a dez ( de um indivíduo para outro ), mas que todo mundo tem a mesma velocidade de deslocamento ocular”. Com efeito, hoje sabe-se que, quanto maior for a velocidade de leitura, melhor o texto será compreendido e retido. Bacelar (op. cit.: 72), destaca que, “ enquanto lemos e compreendemos, tudo está certo, e não percebemos que, além de estarmos lendo, estamos controlando o que vamos compreender”.

“É a maturidade de leitor, construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos”. ( Lajolo in Geraldi, 2005, p. 92). A leitura associa-se, desde o seu aparecimento, á difusão da escrita. Colocada na base da educação, ela pode assumir imediato o componente democratizante, pois, segundo Zilberman e Silva (1998, p. 13 ), “ Ler veio a significar igualmente a introdução ao universo de sinais conhecidos como alfabeto e a constatação do domínio exercido sobre ele”.

A leitura tem funções diversificadas como de interação, convivência, comunicação, expressão, informação, lazer, além das funções sociais de usos escolares, conhecimentos Intelectuais, socialização e como instrumento de transformação social. Neste contexto, Bacelar (op. cit. : 77 ), coloca que:

Aprender algo equivale a formar representação, um modelo próprio, daquilo que se apresenta como objeto de aprendizagem; também implica poder atribuir significado ao conteúdo em questão, em um processo que leva a uma construção pessoal de algo que existe objetivamente.

Para Teberosky e Colomer (. 2003, p. 23 ), “As crianças que realizam poucas práticas de leitura, tem mais dificuldades para entender textos e produzi-los, e não obtém tantos benefícios de suas experiências escolares”. Portanto, para se compreender melhor o ato de ler, a criança deve está em contato direto com os métodos e práticas de ensino, para formar criticamente e criativamente sua consciência de leitor ativo para assim, interpretar a aprendizagem da leitura como uma amplitude de possibilidades da linguagem oral.

Ler não decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribui-lhe significado, consegui relaciona-lo a todos os outros textos, significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta

leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outro não prevista. ( Lajolo in Geraldi, 2005, p. 91)

Por isso, esse processo deve ser considerado pelo leitor. Só assim a leitura será feita por prazer e de forma gratificante, onde será fruto de um processo extremamente enriquecedor. Segundo Bacelar (op. cit.:79 ), “ A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor”.

Porém, o mesmo não vindo de um ambiente letrado, não pressupõe que a criança não traga consigo nenhum tipo de conhecimento, tendo que aprender a partir do momento que chega a escola. É necessário que o professor compreenda que tal criança que vem do ambiente social privilegiado, venha para a sala de aula impregnada de cultura essa, que precisa ser aceita pela escola, e a partir desse acumulado, desenvolver uma aprendizagem dentro da mesma.

Sendo a leitura uma aquisição de conhecimento do grupo social, cada criança trará um vocabulário e estruturas lógicas variáveis conforme os padrões do grupo do qual provém. Nenhum professor pode desconhecer essa base sobre a qual será estruturada toda a aprendizagem de leitura na escola.

## **1.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: Conceitos de leitura**

A leitura enquanto prática social, confere uma vez que lhe permite manipular o próprio tempo, envolvendo-a em idéias e acontecimentos, e fazendo-a interagir com o mundo de forma mais significativa. A compreensão da leitura é possível a partir de uma reflexão sobre o seu desenvolvimento desde suas origens.

Segundo Goodman,(in Bacelar, 2000, p.40), “ a leitura é uma atividade de amostragem, seleção, de compreensão e de confirmação pela qual o leitor seleciona uma amostra das pistas gráficas úteis baseadas no que vê e espera ver”. A leitura envolve sempre uma troca de experiências e estabelece contatos. É através da leitura que as pessoas se expressam, são compreendidas e compreendem as outras, projetam suas emoções e recebem as dos outros.

Conforme Bloomfield, (in Bacelar, 2000, p.40), “a leitura não implica outra coisa que a correlação da imagem sonora com a sua correspondente imagem visual”. Assim, diremos que ler é reagir com os sentidos (ver e ouvir os símbolos gráficos), com a

mente ( compreender, avaliar e integrar os conteúdos ) e com a emoção ( apreciar, concordar ou discordar, identificar-se, satisfazer-se ).

Segundo Bacelar (op. cit.:75/76), diz que leitura “É um processo que envolve ativamente o leitor, á medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Em síntese, a leitura é uma satisfação pessoal, por eficiência na comunicação, na integração e na busca de seus valores ideais, que mantém o equilíbrio sócio-emocional. Concordamos com Cagliari (1995, p. 150), quando diz que (...) “ a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão (...)”. Dessa forma, a leitura permite o ser humano situar-se com os outros, nos diversos meios sociais, desenvolvendo reflexões críticas diante da realidade que o mesmo está inserido.

Para Charmeux (in Breves Filho, 2004, p. 41), “ Concebendo a leitura como um processo, vamos entendê-la como uma atividade que oferece respostas a questões formuladas pelo leitor e, ao mesmo tempo, lhe proporciona prazer”. O ato de ler equivale a descobrir o significado das palavras do texto a pronunciar corretamente a localizar as idéias principais do texto.

Segundo Cagliari (op. cit.:148), “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas a maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”.

Através da leitura, as crianças vivenciam experiencias distantes no tempo e no espaço; conhecem outras terras; outras pessoas; integram valores positivos; formam juízos e estruturam comportamentos e atitudes. Podemos assim considerar o que Martins (op. cit. : 88) “A leitura como também a escrita para ser compreendida e efetiva deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade de um desejo de expansão”. A leitura não só estimula a curiosidade, como deve atender aos interesses próprios de cada idade, além de familiarizar o leitor com boas estruturas de linguagem.

Conforme Kleiman (in Breves Filho, 2004, p. 69), ressalta que “O leitor, em sua ação, constrói um sentido global para o texto, procurando pistas formais, antecipando estas pistas, formulando e reformulando hipóteses, aceitando ou rejeitando conclusões”. Assim, é de fundamental importância explicarmos as crianças, desde cedo, as diferentes formas de desenvolver as habilidades de leitura.

Concordamos com Bacelar (op. cit.:65), “ A aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas (...)”. Neste sentido, a aquisição de

habilidades relacionadas à leitura, deverá oportunizar uma melhor interação dos sujeitos envolvidos nesse processo.

### **1.3 O PROCESSO DE LEITURA NA ESCOLA: Uma perspectiva de investigação**

A leitura, nos primeiros anos da escola é uma atividade muito importante para o aluno, pois, além de exercer a função de ampliar conhecimentos, promove o desenvolvimento intelectual do mesmo, fazendo com que ele produza seus próprios textos questionando e tirando suas próprias conclusões e respeito de determinado fato.

Conforme Breves Filho (op. cit.: 59):

A contribuição do professor para o desenvolvimento da leitura consiste em oferecer condições para que o leitor possa produzir sua leitura, dando-lhe oportunidade de conhecer a história de leituras do texto e desenvolver sua própria história de leituras.

O autor deixa claro, que o professor deve fazer com que os alunos entrem no mundo do texto e participem do processo de leitura. Segundo Bacelar (op. cit.: 61) “A leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam a construção de uma interpretação”. Nesse contexto, a leitura é considerada um conhecimento a ser adquirido ao longo do tempo, sendo fundamental para o desenvolvimento intelectual a partir da própria interpretação de cada leitor.

No contexto escolar, a leitura proporciona o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, cognitivas e aprendizagem de vocabulário, permite ao aluno construir hipóteses, resolver problemas. O desenvolvimento de hipóteses ocorre por construção de conhecimentos anteriores sobre as palavras, as expressões de linguagem, a forma e o significado do signo.

De acordo com Teberosky e Colomer (op. cit.: 45) “Essas hipóteses se desenvolvem quando a criança interage com o material escrito e com leituras e escritores que dão informação e interpretam esse material escrito”. A escola deve, portanto, promover oportunidades, nas quais, o aluno desenvolva um sentimento harmonioso com relação à leitura. Assim, torna-se oportuna a discussão sobre as formas de lidar com os novos tempos, e portanto, emergir o discurso sobre a qualidade de ensino na escola, atentando para a ascensão no nível de educação de toda a população e

detectando os fatores que possam atender às novas exigências educativas que a própria vida cotidiana impõe de maneira crescente no meio social.

Nesse sentido, um dos instrumentos imprescindível para uma formação geral e que possibilite a formação de cidadãos críticos e autônomos, nesta sociedade em constante mutação, é a prática de leituras variadas que provocam, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social em que estão inseridos, uma vez que o movimento dialético da leitura deve inserir o leitor na história deste milênio e o constituir como agente produtor de seu próprio futuro.

De acordo com Martins (op. cit.: 32):

A leitura vai, portanto, além do texto ( seja ele qual for ) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influencia apreciável em seu desempenho na leitura, isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens.

Se a escola e a leitura estão assim tão ligadas, cabe primeiro o desafio de ensinar a ler numa perspectiva crítico-criativo, levando ao leitor uma conscientização frente a realidade em que vive. Ao enfatizar a importância da escola para a formação de alunos leitores. Teberosky e Colomer (op. cit.: 20), afirma que “As práticas de leitura se realiza sobre diferentes tipos de objetos: uns são portadores de textos e outros são suportes específicos do texto escrito”.

É o papel da escola, criar oportunidades de observação de livros e situações em que a leitura prevaleça com um fator importante para a comunicação dentro e fora da escola. Martins, (op. cit.: 25/26 ), destaca que,

Como, principalmente no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e a escrever, e muitos têm sua talvez única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados como os manuais escolares (...). Na verdade, resultam em manuais da ignorância; mas inibem do que incentivam o gosto de ler.



A escola e leitura são elementos de transformação da sociedade, que não podem ser dissociados, sendo que a leitura deve representar um instrumento a mais na busca da libertação. No entanto, Cagliari (op. cit.: 169), enfatiza que, “Além de ter um valor técnico para alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar”.

Nesta mesma linha de pensamento, consideramos a leitura como o meio de desenvolvimento, o qual nós devemos entender e por em prática, pois, a leitura é a atividade mais importante dos primeiros anos de escola. Nessa perspectiva, a função do educador é de ser um mediador de leituras, criando condições para que o educando realize sua própria aprendizagem, de acordo com sua história, suas necessidades e as exigências de sua realidade. De acordo com Martins (op. cit.: 53) “Importa muito se ter bem presente a idéia de que, isso de ler e ler bem, depende muito de nós mesmos, das nossas condições reais de existência”.

A leitura deve ocupar lugar de destaque na escola e, assim através da relação dialógica do leitor com o texto, desenvolver o pensamento crítico e a formação de leitores com uma visão abrangente do mundo, como uma forma estratégica de vida. Cagliari (op. cit.: 174), destaca que “A escola deve acompanhar a evolução, do mundo guardiã da tradição, do equilíbrio entre as duas coisas nascem as verdadeiras formações que devem dar a seus alunos”.

Cumpri-nos, por isso, perceber o quanto a leitura é importante para a compreensão de mundo e o quanto nossa experiência, nossa visão e a interligação entre as várias áreas do conhecimento colaboram para uma boa compreensão do texto. Assim aprende-se a ler, lendo e vivendo. Em fase disso Martins (op. cit.: 34) coloca que:

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e nos próprios, o que mal ou bem fazemos, mesmo sem ser ensinados. A função de educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as devidas exigências que a realidade lhe apresenta.

A leitura sendo vivenciada, ganha significado no sentido do formar e informar, traçando idéias e experiências para o desenvolvimento equilibrado do ser humano, com o objetivo de compreender a leitura do seu mundo. O papel da escola é, portanto,

permitir ao aluno tomar gosto pela leitura e formar seu senso crítico. Entretanto, constata-se que, atualmente, que os alunos aprendem a ler, mas não se transformam em leitores assíduos, não adquirem o gosto pela leitura, não fazem do ato de leitura um momento de prazer.

A escola não pode se contentar com uma leitura mecânica e desestimulante. A escola pode e precisa comprometer-se com muito mais do que isso. Ela pode e precisa comprometer-se com uma leitura mais abrangente, crítica, inventiva. Só assim estará ensinando aos seus alunos a usar a leitura e os livros para viver melhor. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2001, p. 65)

Considerando que o investimento na formação de leitores é uma tarefa urgente. A escola deve se constituir como lugar essencial para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Para isso, é fundamental que os professores trabalhem no sentido de promover propostas educativas para a compreensão e importância da leitura espontânea das crianças para a aprendizagem.

## 1.4 LEITURA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na prática pedagógica, para ensinar a ler é preciso estabelecer-se os diferentes objetivos a serem atingidos através da leitura. O primeiro contato das crianças com a leitura se através da leitura auditiva, decifrando com o tempo à escrita, cada uma com o ritmo próprio que precisa ser respeitado. No mundo em que vivemos é muito mais importante saber ler do que escrever.

A prática da leitura em sala de aula trás para os professores, aprofundamento e riqueza de conhecimentos, a compreensão da função da aprendizagem na vida moderna, habilidade bem com os alunos de criar situações que tornem também os professores, uma ajuda para resolver suas próprias deficiências.

É necessário que na prática pedagógica se tenha o hábito pela leitura, para que isso estimule os alunos o interesse pela leitura. De acordo com Cagliari (op. cit.: 172/173), explica que “A leitura é uma maneira de se aprender o que é escrever e qual a forma ortográfica das palavras. Para conseguir esses objetivos da leitura é preciso planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se pretende”. Sendo assim, quando o

educador tem o hábito de ler, sem dúvida nenhuma, tornará os alunos mais esclarecidos e reflexivos, ensinando-os a proceder em cada caso da leitura.

Antes de ensinar a ler, é preciso ensinar a falar, isto é, dar oportunidades às crianças de vivenciarem experiências com vocabulário e conteúdos próprios da idade em que lhes permitem a aquisição de automatismos de estruturas de frases corretas. Nesse sentido, concordamos com Kleiman (op. cit.: 31 ) quando afirma:

O conhecimento do aspecto psicológico cognitivo da leitura é importante porque ele pode nos alertar contra práticas pedagógicas que inibem o desenvolvimento de estratégias adequadas para processar e compreender o texto (...).

Por isso, faz necessário que o professor compreenda que a sala de aula é o lugar onde a leitura se torna essencial para os desenvolvimentos dos alunos, sendo que ela não pode só favorecer os alunos dentro da escola, como também fora dela. Como afirma Teberosky e Colomer (op. cit.: 36) “O fato de proceder de uma comunidade culta é a causa de aprender a ler antes de receber o ensino oficial e, ao mesmo tempo, uma consequência histórica d éter aprendido”.

Por isso é necessário que sejam oferecidos aos leitores em formação, materiais de linguagens próximos de sua realidade e que levantem questões significativas. Assim, como afirmam Teberosky e Colomer (op. cit.: 78 ):

O professor tem a responsabilidade de organizar atividades nas quais se descobre um jogo de participação ativo, rico em relações sociais: atividades de leitura e de escrita compartilhadas, situações de discussões e argumentações (...), elementos essenciais para a construção do conhecimento.

A familiaridade do leitor com o texto gera predisposição para a leitura, é, portanto uma atividade favorável em relação ao texto, oriunda de uma necessidade, que pode ser informativa ou recreativa.

Quebrando-se o sentido da obrigatoriedade, a leitura pode se converter em ato espontâneo e estimulante, desencadeador de momentos aprazíveis. Como destaca Breves Filho (op. cit.: 68/69), “Uma leitura pode ser realizada a partir de vários princípios, como por exemplo: a coerência, o prazer, a verdade, a comparação (...)”.

Para desenvolver com sucesso a interação leitor – texto, é muito importante a atitude do professor, em adotar uma seleção de textos que possa contagiar a classe e fazer o aluno “viajar”.

Segundo Bacelar (op. cit.:54 ) diz neste sentido que, “Os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender”. Portanto, na leitura, entendemos que o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios.

De acordo com Kleiman (op. cit.: 10 ), ressalta que “A leitura é um ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Para que essa relação aconteça é preciso que o educador possua embasamento teórico mínimo sobre a pedagogia da leitura, que sirva para redirecionar os alunos à práticas motivadoras.

O professor precisa gostar de ler, caso contrário, pode desestimular o aluno mesmo inconscientemente. “Seria pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno, formas ativas de leituras – aquelas o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo”. (CUNHA, 1994, p. 47 ).

Não se deve ver a leitura como apenas sendo decifração do que está escrito, e sim como algo que possa de certo modo aguçar a nossa reflexão. Contemplar a prática de leitura na instituição escolar significa compreendê-la como parte integrante da dimensão pedagógica, ajudando a desenvolver a criança e valorizar a sua capacidade, levando em consideração as diferentes realidades sócio-culturais.

Para que a criança possa exercer sua capacidade de ler é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas na escola. Conforme Teberosky e Colomer (op. cit.:106 ) destaca que:

O primeiro esforço deve está orientado para assumir que o ambiente onde a criança aprender a ler e a escrever deve ter uma quantidade suficiente de material escrito. Além do inventário de suportes e materiais diversos, este deve ser adequados e relevantes para a criança.

A leitura não envolve somente o processo pedagógico, mas também o sócio, o histórico e o econômico, seja ele em qualquer época ou situação. Entendemos também

que a leitura é uma ação que ocorre no plano da realidade e da imaginação, isto implica dizer que a criança que tem o hábito de ler, domina a linguagem. Neste sentido, para ler é preciso apropriar-se de elementos da realidade como também da imaginação de tal forma a atribuir-lhe novos significados.

A leitura favorece a auto-estima da criança auxiliando-a a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo assim para a interiorização na formação da criança no âmbito de grupos sociais diversos. Na leitura, a criança transforma os conhecimentos que já possui anteriormente em conceitos gerais com os quais vai adquirindo.

Então, compreendemos que professores não leitores, são incapazes de entender os mais variados e diferentes sentidos da prática de leitura. Não são habilitados para transporem aos alunos estímulos diversos, fazendo com que os mesmos se sintam participativos, responsáveis pela construção de sentidos de um texto, ou seja, co-autores.

É fundamental que o educador promova o “abraço” dos alunos com o texto, o que parece impossível acontecer na prática do professor não-leitor. O professor que gosta de ler, tem uma prática de leitura que não se limita aos conteúdos apenas de sua disciplina, mas inclui a utilização de textos artísticos, filosóficos, literários e acadêmicos, importantes para a construção de práticas intertextuais e transdisciplinares, estimulando seus alunos à prática de leitura.

É nesta direção que Ler é evadir-se com o outro, sem, contudo, perder-se nas várias faces das palavras. Ler, é encantar-se com as diferenças. Pela oportunidade de vivenciar a leitura, a criança pode acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos.

Por meio da leitura, os professores podem observar e constituir uma visão de desenvolvimento da criança em conjunto e de cada um em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. Conforme Geraldi (1996, p. 122), referenda este pensamento que: “Da experiência de leitura, o leitor sai modificado, ou porque adere aos pontos de vista, ou porque modifica tais pontos de vista em face do diálogo mantido através do texto com seu autor”.

A leitura integra o indivíduo ao meio em que vive, pela oportunidade que dá de maiores realizações pessoais, e porque saber ler é uma necessidade básica na vida do mesmo. Por esta perspectiva, torna-se necessário a formação de leitores, pois se percebe

que sua participação no contexto social depende de sua visão de mundo, de seus valores, de seus conhecimentos, de sua reflexão e visão crítica, enfim, da leitura como instrumento de conhecimento.

Smith ( 1989, p. 67 ) afirma que:

A maneira como as pessoas aprendem a ler influencia no mundo da leitura para toda a vida, sendo fundamental a presença do professor nesse processo que sabe reconhecer em cada aluno suas qualidades e habilidades para as leituras, assim como suas experiências e leituras de mundo.

Nesta perspectiva, o exercício da leitura transcende, em muito, a utilização de materiais, muitas vezes empregados como modismos em sala de aula. A formação do leitor impõe-se como prioridade a ser seguida, pressupondo a figura do professor como interlocutor ativo no diálogo da leitura, a fim de instigar e promover leitores que estejam à procura de respostas às suas próprias indagações e desconfiar dos sentidos das letras impostas por textos insignificantes para, desta forma, encontrar nos livros, a fonte de sua sabedoria e inspiração, resgatando a história do conhecimento, tão necessária nos novos tempos, em que as mudanças são rápidas e atropela o próprio “saber humano”.

Segundo Breves Filho (op. cit.: 57), “O leitor nada mais é do que, um sujeito-leitor de formas de linguagens variadas e ele não pára de aprender a ler num determinado momento”. A história da aprendizagem da leitura começa nos primeiros contatos com o mundo, a partir do momento que compreendemos e damos sentidos às coisa que nos cercam.

Porém, Castro (in. Breves Filho, 2004, p. 60), acrescenta que:

Abordar a leitura é enforçar o substantivo leitor composto do radical do verbo ler e do sufixo – tor que indica agente. (...), o leitor é tão importante quanto o texto, porque ambos convivem tensional e dialeticamente, uma vez que são instancias de manifestação do real. Daí, podemos ler e compreender textos de diferente épocas, povos e autores.

Sendo a aprendizagem um processo interativo, o professor terá que mudar em relação ao ensino da leitura. Antes de tudo terá que colocar esta habilidade em uso funcional e social, para que os alunos encontrem sentido no ato de ler

Faz-se necessário nas escolas o redimensionamento de todo o trabalho, partindo da seleção de materiais, garantindo espaço para discussões, mudança de postura de alguns professores e, principalmente, admissão de resultados convergentes em relação a confrontos existentes durante o processo de leitura. Conclui-se assim, que o ato de ler, quanto mais diversificado e aberto às interações, mais próximo se chega do professor-leitor, questão chave para compreensão da prática na escola e, por conseguinte, na sociedade.

### 1.5 DESTAQUE AOS PCNs: Uma articulação necessária

“Formar o leitor consciente supõe formar alguém que compreende o que lê (...)” PCN (Brasil, 2001, p. 94).

As funções dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, estão associadas a padrões de qualidade. Esta qualidade consideram os alunos nos seus contextos sociais, ambientais e culturais, mas concretamente, nas interações e práticas sociais que fornecem elementos relacionados as mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Os PCNs tornam acessível a todos os alunos, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade dos alunos, por meio de aprendizagem diversificadas de leitura realizada em diversas situações de interação.

Para ajudar ao professor a ampliar o horizonte de seus alunos, preparando-os para um mundo competitivo é uma forma nova de educar, aproximando o que se ensina na sala de aula, do mundo tal como ele é no mundo de hoje. Além disso, nada como o acúmulo de boas leituras para a formação crítica do leitor, assim como para o aumento e domínio do vocabulário que só a leitura constante trás.

Segundo os PCNs ( Brasil, 2001, p. 53 ):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

A partir da riqueza proporcionada ao texto escrito, a leitura de boas obras literárias ou informativas e de documentários, tornam o leitor mais perspicaz e capaz de compreender rapidamente textos, livros e o próprio mundo.

Concordamos com os PCNs ( BRASIL, 2001, P. 54 ):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; (...)

Outro forte argumento é que a leitura ajuda também a construir o pensamento e a estruturar o raciocínio. Para os PCNs ( Brasil 2001, p. 57 0, "A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, uma necessidade pessoal". Portanto, a leitura deve promover aos leitores, na medida da capacidade de cada um, a base necessária para as funções que irão desempenhar na sociedade.

A leitura é um processo que vai além da decodificação, e sim um ato libertador, envolvendo outros elementos como auto-realização e expressão pessoal. Ensinar a ler significa, propiciar situações de aprendizagens que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos de ser e estar com os outros em uma atitude de aceitação, respeito e confiança e o acesso mais amplos da realidade social e cultural, contribuindo para a formação de crianças felizes.

Segundo os PCNs (Brasil 2001, p. 53):

Qualquer leitor experiente que conseguiu analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência.

O ensino da leitura é uma ação significativa para que o aluno possa agir nas diferentes circunstâncias da vida. Constitui, porém, um compromisso da escola e do professor para a construção de competências.

Quando o professor leitor toma consciência de sua necessidade de estudo e de formação continuada, de reflexão e de (re)formulação da sua concepção do processo ensino-aprendizagem, já que os PCNs fundamentam novos conceitos sobre a construção



do conhecimento pelo seu caráter de rompimento /transformação. Dentre esses novos conceitos, destacam-se as concepções culturais, a globalização, os conteúdos definidos para além do aspecto cognitivo, a transversalidade, a transdisciplinaridade e novos métodos de promoção da aprendizagem.

Para ensinar a ler, é preciso antes de tudo está comprometido com o aluno e com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem ensina e quem aprende.

Sugerem, pois, que o professor leitor tem que desenvolver os conhecimentos discursivos e lingüísticos, uma vez que tanto a escuta e a produção de textos orais e escritos ampliam progressivamente as habilidades e competências exigidos pelos PCNs, pois, dessa forma estará contribuindo para que o aluno possa articular o conhecimento ao longo da vida.

O trabalho com a leitura para os PCNs tem um destaque muito especial. Objetiva proporcionar ao aluno a chance de entrar em contato com uma diversidade de textos interessantes de variados gêneros, afim de formar um leitor competente e tomar o gosto pela leitura e pesquisa.

O papel do professor é fundamental, cabendo-lhe selecionar as melhores propostas e métodos pedagógicos para alcançar seus objetivos que certamente é formar leitores críticos e escritores competentes, capazes de criar textos coerentes e coesos, utilizando variados recursos lingüísticos e de fazer a leitura da palavra associada a leitura do mundo, visando a ampliação deste conhecimento e suas habilidades que aos poucos tornarão os alunos mais independentes para interagirem na realidade.

## CAPÍTULO II

### ANÁLISE DE DADOS

#### 2.1 Percurso Metodológico

O presente trabalho, foi desenvolvido na Escola Estadual de Demonstração de Sousa -PB, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, juntamente com vinte e três alunos e quatro professores.

Segundo Matos (2001, p. 45), estudo de caso significa:

Utilizamos esse procedimento ao selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos. Diferencia-se dos estudos quantitativos porque estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos (ROESE: in Matos 2001). Trata-se de uma forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós-graduação, sobretudo pela facilidade operacional que proporciona. A alternativa de utilizar uma amostra reduzida, faz com que essa modalidade de pesquisa se apresente como uma das mais populares entre os investigadores. O estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados (GIL, in Matos 2001)

O estudo de caso materializou-se em três fases, sendo uma primeira exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos mesmos.

O problema em estudo foi o índice de repetência e de evasão escolar, resultante das dificuldades que a escola tem em ensinar a ler. Essa evidência do fracasso escolar apontam a necessidade de reestruturação do ensino da língua portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir de fato, a aprendizagem da leitura.

Um dos objetivos centrais abordados na presente pesquisa foi o de verificar se o uso do texto como unidade de ensino, já no início das séries iniciais, facilita o processo de aquisição de competência necessária para o domínio da linguagem.

Entretanto, o ensino da língua portuguesa tem sido marcado por uma sequenciação de conteúdos que ensina a juntar sílabas ou letras para formar palavras para formar frases e a juntar frases para formar textos.

Foram coletados dados baseados em entrevistas com professores e alunos, observações das práticas pedagógicas e aplicação de atividades junto aos alunos, para análise do desenvolvimento do processo de linguagem dos mesmos. O tipo de pesquisa foi qualitativo enfatizando as questões metodológicas e práticas da sala de aula.

Para esse trabalho foram necessárias informações relativas às práticas pedagógicas adotada pelos professores, bem como a análise das produções dos alunos, a fim de se conhecer o processo de evolução da leitura dos mesmos.

Os professores e os alunos foram entrevistados no início do ano, com o objetivo de se conhecer qual o método utilizado para o ensino-aprendizagem da leitura. Seguido do estágio supervisionado em docência nos meses de Fevereiro a Abril de 2007, onde foi aplicadas as atividades mediante as dificuldades das crianças, dando-lhe acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania.

## ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

### 2.2 Análise dos Alunos

Através do conhecimento de que todos os alunos detêm saberes sobre a leitura antes mesmo de ingressarem na escola, verificou-se que tais saberes se diversificam em extensão e qualidade. Por esse motivo foi preciso descobrir os verdadeiros interesses por parte dos alunos na aprendizagem da leitura e propicia-lhe descobertas que vão ao encontro com seu anseios na escola e em sala de aula.

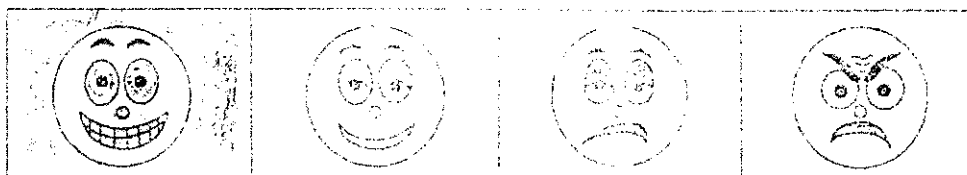
Mediante os questionários com os alunos, a análise demonstrou que dezoito alunos demonstraram ter um bom desenvolvimento por meio de vários gêneros textuais. Apresentaram uma enorme satisfação e felicidade na execução dos questionários, e também, apresentaram um vocabulário amplo e criativo com repertório lingüístico mais rico, saindo-se muito bem nas entrevistas.

Enquanto cinco alunos, sentiram muita insegurança na realização dos questionários, tendo um vocabulário restrito, ficando insatisfeitos com as entrevistas na medida que apenas espiavam aleatoriamente qualquer palavra e desenhos dos questionários.

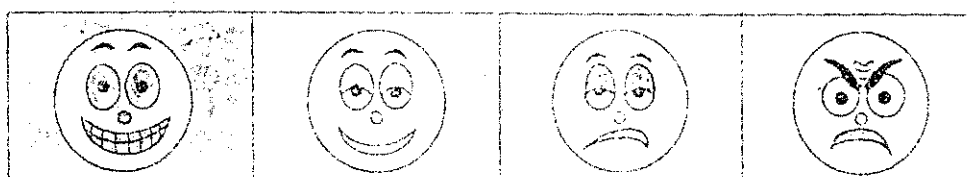
Portanto, podemos concluir que os alunos que tem mais contato com diversos gêneros textuais, desenvolvem com maior eficiência as competências para conquistarem o uso desejável e eficaz da linguagem. Por isso o grande desafio é reconhecer a dificuldade, questionar e categorizar o ensino da leitura no trabalho diário com nova metodologia.

Nesta entrevista, constatamos a resposta de um dos alunos demonstrando a felicidade em todas as respostas. Como bem podemos ver no exemplo abaixo.

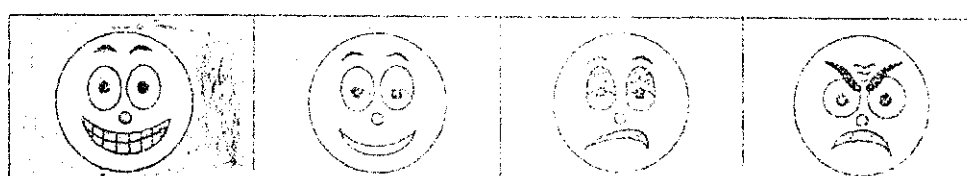
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



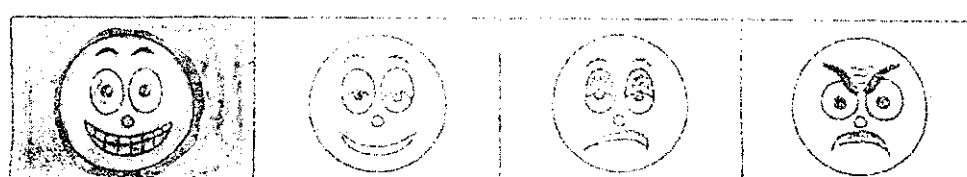
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



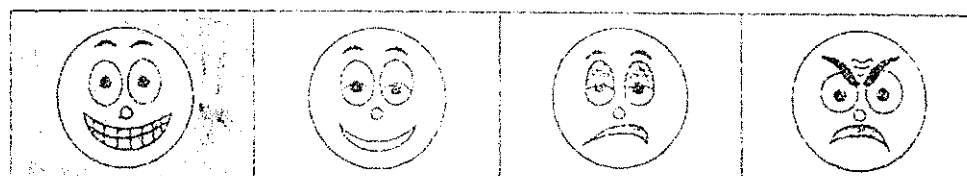
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



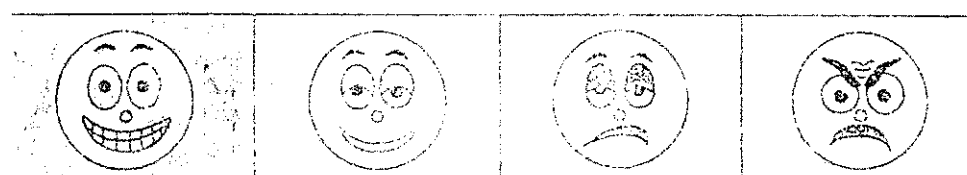
Como você se sente quando vai a uma livraria?



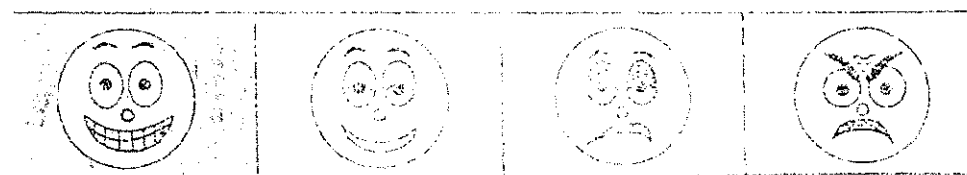
Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?



### 2.3 Análise dos Professores

De acordo com os questionários realizado com os professores, afirmaram que, “Um dos motivos que evidenciam o fracasso e a evasão escolar é a necessidade de reestruturação do ensino da língua portuguesa”. Concordamos com Cagliari (op. cit.: 168), “Dados os problema sérios de repetição e evasão escolar, seria bom que a escola se preocupasse menos com a escrita, especialmente com a ortografia, e desse maior ênfase a leitura, desde a alfabetização”.

Neste contexto, os professores mostraram interesse em buscar alternativas para minimizar os desafios enfrentados no ensino da leitura, para a auto-realização e transformação dos alunos em pensar para agir.

Com o desenvolvimento deste questionário, abordamos qual o nível de escolaridade dos professores em que duas tem graduação em Pedagogia e duas estão cursando o curso superior, todas tem mais de dez anos de atuação profissional.

Os professores pesquisados concordam quando especificam a metodologia para o ensino da leitura, sendo como: leitura individual, oral, coletiva e silenciosa. Através do material didático que a escola dispõe como: revistas, livros didáticos, livros de literatura, gibis e jornais.

Conforme Teberosky e Colomer (op. cit.: 111): “É necessário que na sala de aula haja diversos e variados materiais, acessíveis à crianças e integrados nas atividades de classe”. Sob esta perspectiva, é que o professor deve desenvolver o ensino da leitura com conteúdos diversificados e atualizados, respeitando a necessidade de cada um, ou seja, tendo um compromisso com o futuro no presente da sala de aula.

Foram levantadas questões sobre o que os professores entendem por leitura. Neste aspecto, os professores A e D, denominaram que “Leitura é uma forma de reinventar, recriar, de reescrever nossa ação no mundo”. As professoras B e C, complementaram que “Leitura é uma prática necessária para a vida e para a autonomia intelectual”.

Conforme as respostas das professoras, percebemos que a importância do ato de ler evidencia-se uma melhor desenvoltura, tanto em sala de aula como no convívio social, já que a leitura é a base de uma educação adequada para a vida de todos.

Dentro desse contexto, Martins (op. cit.: 34), afirma que: “Aprender a ler significa também a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”. O importante da leitura é que ela passa a ser vista de uma

forma satisfatória para o acúmulo de conhecimento e valores cultural e social, sendo que o hábito de ler do professor favorece e possibilita uma visão mais ampla e crítica dos seus alunos, em relação ao mundo que o cerca.

A leitura é um meio de expressão social, uma valorização para formar e ativar o pensamento mais crítico. Analisando as respostas das professoras quando afirmaram que “A maior dificuldade de trabalhar a leitura é pelo fato dos alunos não gostarem de ler”.

Concordamos com Kleiman (op. cit.: 16):

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para a grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente por que ela não faz sentido.

Considerando a criança como um ser global, onde o afetivo, o cognitivo e o simbólico estão integrados, levando-o a sentir, pensar, agir e representar, acreditamos que o ensino da leitura deverá ser ministrado de forma a despertar o interesse dos alunos a partir de aulas criativas.

As análises feita no decorrer dos encontros foram pautadas na prática do professor em sala de aula. Este estudo ocorreu de maneira enriquecedora tanto para o professor como o sujeito que ensina e aprende como para o aluno, que aprende e ensina.

## 2.4 Análise do Estágio

Nos encontros, foram aplicadas atividades para verificar o desempenho dos alunos com relação à leitura. No primeiro encontro trabalhamos a atividade de ditados populares. Alguns alunos tiveram dificuldades de entender os ditos populares, mas na maneira que eram explicados cada um dos ditos, os alunos começaram a perceber os significados sociais dos ditos.

Esta atividade, foi de grande motivação para os alunos que escolheram um dos ditos e fizeram uma produção textual, como se estivessem vivendo uma situação dos ditos. Então, percebemos através desta atividade, a importância da leitura em exercer a função de ampliar os conhecimentos e promover o desenvolvimento do aluno, fazendo com que ele produza seus próprios textos, questionando e tirando suas próprias conclusões.

No segundo encontro trabalhamos a atividade de conto de fadas. Os alunos ficaram motivados com a história que levaram à uma conclusão rápida, que desperta ao prazer de ler povoando o imaginário dos alunos com ricas fantasias, possibilitando o levantamento de hipóteses sobre a história e as relações sobre os acontecimentos. Atividade como esta desperta o interesse e o gosto dos alunos em ler, a partir do mundo da fantasia e da imaginação.

Nesta atividade, a professora fez a seguinte afirmação: “Através da leitura de contos, os alunos tiveram acesso a diferentes mundos, idéias e conhecimentos”. Sendo assim, esta atividade possibilitou a troca de experiências, significados e idéias construídas e compartilhadas.

Em outro encontro, no caso o terceiro, trabalhamos com outro tipo de texto narrativo que foi lido em voz alta e discutido. Os alunos tiveram um bom desempenho na interpretação e na produção textual. Os alunos mostraram através desta atividade a sua capacidade de explorar e formular suas próprias interpretações, ajudando-os a aperfeiçoarem seus conhecimentos.

No quarto encontro trabalhamos com histórias em quadrinho que deixou os alunos bem atenciosos, pois transmitiam informações sobre os sistemas do “câncer infantil”. Os alunos leram e discutiam entre si, não tiveram dificuldade em produzir história em quadrinho na sua versão e nem de expor oralmente, porque eles ficaram muito interessados pelo assunto para se prevenirem da doença.



Como afirmou um aluno que “gosta dessa história sobre o câncer infantil, assim eu vou ter cuidado quando aparecer esses sintomas”. Foi uma atividade muito produtiva, porque levou os alunos a transformarem imagens visuais em textos verbais e transmitiu informações sobre o assunto de seu interesse.

No quinto encontro trabalhamos com atividade de organização de história a partir do quebra-cabeça, em que algumas crianças tiveram dificuldades em entender a gravura. Depois de discutirem e responderem as perguntas referentes a gravura, chegaram a conclusão do significado e produziram um texto, expondo à turma. A atividade possibilitou a exercitar a expressão oral e escrita, a memória, a capacidade associativa e promoveu maior interesse por parte dos alunos.

No sexto encontro trabalhamos com carta enigmática, uma atividade que favoreceu aos alunos o desenvolvimento do processo de organização do pensamento e classificação das idéias. Os alunos foram rápidos na construção das respostas dos enigmas, reconhecendo os significados das frases.

Dando continuidade aos encontros, trabalhamos no sétimo, uma atividade com poema que contribuiu para os alunos reconhecerem e associar sons e sinais de pontuação na construção de um poema. No decorrer da atividade, pudemos perceber a criatividade dos alunos e suas preocupações com a caligrafia, eles tiveram bom desempenho na atividade. Por meio desta atividade rica e ampla, permitiu a liberação do imaginário e do sonho dos alunos ao construírem seu poema de forma prazerosa.

Mediante a realização desta atividade, a professora afirma que “É uma atividade bastante prazerosa que proporcionou aos alunos um convívio com o tipo de linguagem emotiva”. Dessa forma, percebemos que é necessário que o aluno produza seu texto de maneira espontânea, em que ele discute e mostra o seu ponto de vista.

No oitavo encontro trabalhamos a receita de brigadeiro, uma atividade que estimulou bastante aos alunos lerem, isso porque eles adoram doces e seguiam passo a passo a receita, fazendo o seu brigadeiro para comer. Foi uma atividade criativa, onde os alunos aprenderam brincando e fizeram convites para provarem de seus brigadeiros. Os alunos gostaram desta atividade. Um deles afirmou: “Ler é bom, pra fazer brigadeiro e comer”. Mediante esta afirmação, entendemos que o ato de ler, deve ocorrer das mais variadas formas e trabalhada de diversas maneiras.

No nono encontro trabalhamos a leitura de imagens que foram analisadas pelos alunos e produziram textos a partir das imagens. Os alunos produziram textos lindos, uns escolheram umas imagens, outros escolheram todas as imagens para a produção de

textos. O mundo está cada vez mais visual e trabalhar na sala de aula esta atividade de linguagem visual, oportunizou aos alunos o enriquecimento da interpretação de texto.

No décimo e último encontro trabalhamos com a atividade de jornal, onde os alunos fizeram seu papel de jornalistas, lendo a reportagem do jornal e depois construíram a reportagem em sua versão. A atividade com jornal é uma forma dos professores criar futuros leitores competentes de jornais, enquanto ajuda seus alunos a aprenderem a ler.

Concordamos com Orlandi (in. Breves Filho, 2004, p 63), quando afirma que: “Os sentidos de um texto é resultado de uma situação discursiva à margem de enunciados efetivamente realizados e essa margem ou intervalo é o espaço determinado pelo social”.

A leitura ensinada por meio do jornal na sala de aula ajudou aos alunos a aprender a pensar e a entender o que se passa à sua volta, o meio social em que eles vivem, as conseqüência se os acontecimentos do dia-a-dia. Neste sentido, a professora afirmou que “A leitura de jornal, constitui-se em atividade que permeia o cotidiano das pessoas na sociedade”. Segundo Teberosky e Colomer (op. cit.: 29): “Quando as crianças presenciam a leitura e os comentários do adulto enquanto lê o jornal, aprende sobre o conteúdo”.

Sabidamente Cagliari (op. cit.: 174): “Os livros se especializaram em certos assuntos, as revistas também, e os jornais abriram novos caminhos, antes próprios de livros e revistas especializadas”.

Do decorrer dos encontros, percebemos como os alunos estavam cada vez mais assimilando a aprendizagem da leitura e produzindo textos com mais facilidade, criatividade e percepção. Isto foi comprovado numa avaliação de Português, em que a professora passou uma questão para eles produzirem textos, afirmando ela que: “As atividades trabalhadas no seu estágio forma muito produtivas e enriquecedoras, ajudando aos alunos a produzirem textos com mais facilidade”.

Diante desta afirmação entendemos que a luta é uma constante e que devemos sempre buscar novos horizontes, ou seja, novas maneiras de construir conhecimentos. Os resultados obtidos forma excelentes e grandiosos, concluimos que é essencial construir e reconstruir o cotidiano escolar, através de ações e atitudes de mudança na prática escolar para obtermos resultados satisfatórios na formação de alunos leitores e garantir a todos, o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho com os professores da Escola estadual de Demonstração de Sousa – PB, onde desenvolvemos atividades acerca dos fatores que dificultam a aprendizagem da leitura dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tivemos a oportunidade de refletir sobre a importância do ato de ler.

Percebemos que alguns professores já se utilizam de estratégias que abordam a mediação da leitura, numa perspectiva crítico-criativa. É importante salientar que o professor para se tornar um leitor deve tomar consciência de seu papel como formador de leitores.

Destacamos a necessidade dos PCNs, que mostram a linguagem como conquista da cidadania e apresentam como um dos seus objetivos: despertar os alunos para a leitura. Portanto, compreendemos que é urgente a utilização de textos diversificados para fazer da leitura um aprendizado em si, pois caso contrário, será inibido a descoberta, pelo aluno, do prazer de ler.

Articulamos que o ensino da leitura deve ser redimensionado para a construção de novos valores, baseados em princípios humanitários, com o objetivo de compreender o mundo de amanhã a partir de um ensino mais ajustado ao estudante de hoje.

Dessa forma, acreditamos que o trabalho do professor auxilia a criança a buscar uma perspectiva crítica da realidade em que vive, através de uma metodologia voltada para o avanço do raciocínio, desenvolvendo a oralidade, a capacidade de interpretação e de reflexão em problemas e dificuldades da vida cotidiana.

Enfim, concluímos o nosso trabalho fazendo uma explanação ao ensino da leitura que deverá ser integrador em toda a sua extensão, oportunizando a formação de pessoas críticas, argumentadoras e atuantes, contribuindo para a transformação da sociedade,

assim, a finalidade desse trabalho foi experimentar e interpretar a leitura como uma viagem fascinante que parte do real ao imaginário, despertando na criança à criatividade, a capacidade de organização e participação como também o gosto de ler por prazer, para estudar e para se informar.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAMPUS I - PARRICHA

## REFERÊNCIAS

- BACELAR, Lucidalva e Cunha, M<sup>a</sup> Josenilda (org). **Metodologia do Ensino de Português**. UVA. Fortaleza – CE, 2000
- BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**, 3ed. Brasília: MEC/SEC, 2001.
- BREVES FILHO, José. **Uma Leitura da Literatura Infantil na Escola**. Fortaleza. Breves palavras, 2004.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo, 1995
- CUNHA. Maria Antonieta Antunes. **Poesia na escola**. São Paulo, Discubra, 1994
- GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. Ática. São Paulo, 2005
- LAJOLO, M e ZILBERMAN, R. **Literatura infantil: História e histórias**. São Paulo: Ática 2001.
- MATOS, Kelman Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional. O prazer de conhecer**. Fortaleza: Democrático Rocha UFC, 2001
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988
- SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- TEBEROSKY, Ana. COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre, Artmed, 2003.
- ZILBERMAN, Regina Silva, Ezequiel Theodoro (orgs). **Leitura Perspectiva interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998.

# Anexos

Caro professor venho solicitar sua colaboração ao responder este questionário o qual faz parte de um estudo que tem como objetivo refletir os fatores que dificultam o ensino da leitura nas series iniciais do ensino fundamental I de modo que as respostas reflitam as praticas desenvolvidas na sua escola, com relação ao ensino da leitura.

Antecipadamente agradeço a sua contribuição nesse processo que irá de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento de uma reflexão pedagógica acerca do progresso do ensino da leitura.

Escola= \_\_\_\_\_

1) Qual o seu nível de escolaridade?

- Ensino Médio Incompleto
- Médio Completo
- Pedagógico
- Logos
- Magistério Superior Completo
- Magistério Superior Incompleto
- Outros: \_\_\_\_\_

2) Tempo de trabalho nas series iniciais.

- 1 ano
- 5 anos
- 10 anos
- Outros \_\_\_\_\_

3) Que metodologia utiliza para o ensino da leitura?

- Leitura Individual
- Leitura Oral
- Leitura Coletiva
- Leitura Silenciosa
- Outras Especifique \_\_\_\_\_

4) Que material a sua escola dispõe para o ensino da leitura?

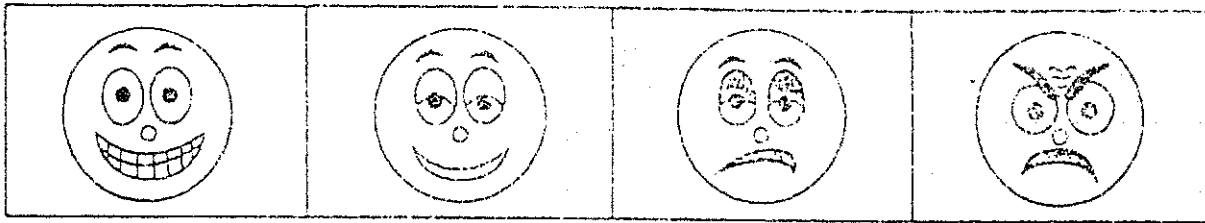
- revistas ( veja, época...)
- livro didático
- livros de literatura
- gibis
- jornais
- panfletos ( folders )

5) O que você entende por leitura?

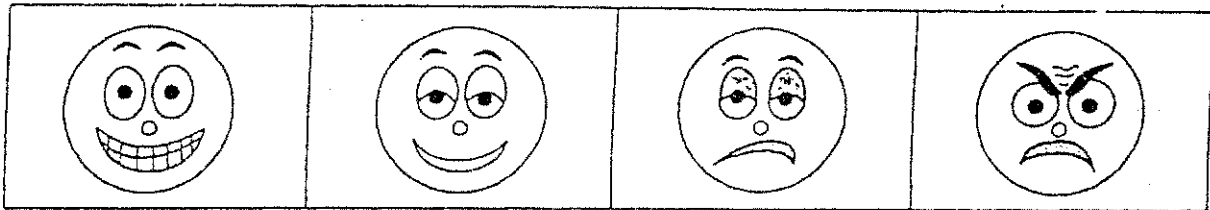
6) Quais as suas principais dificuldades em trabalhar a leitura com seus alunos?

Cite-as

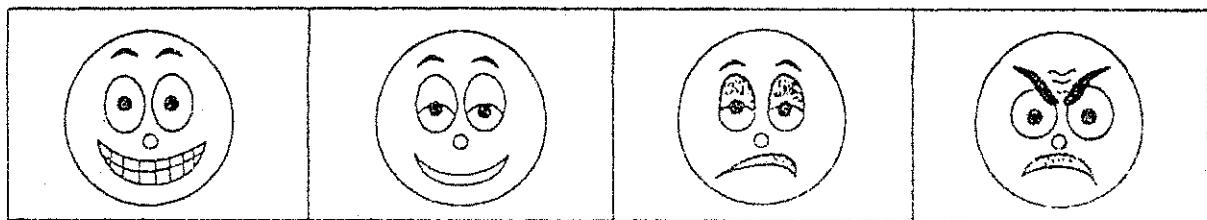
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



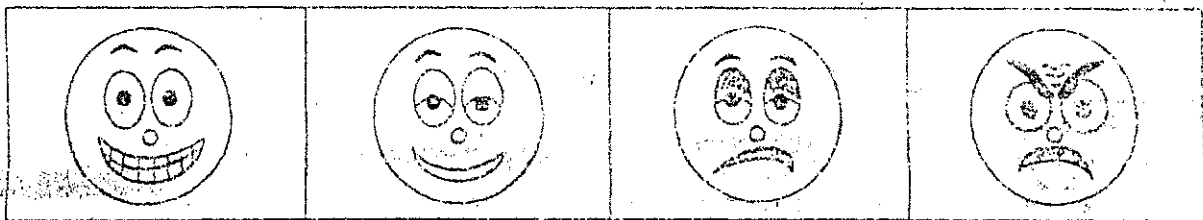
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



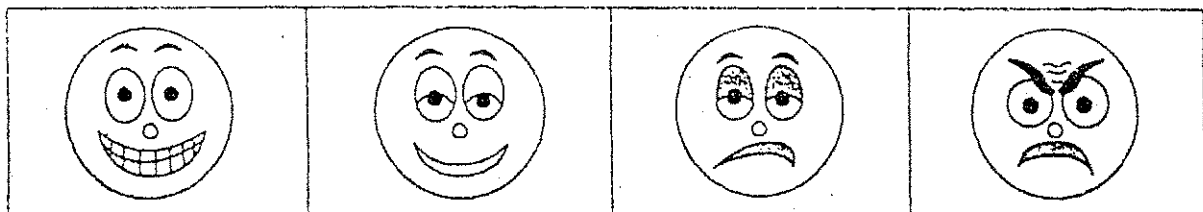
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



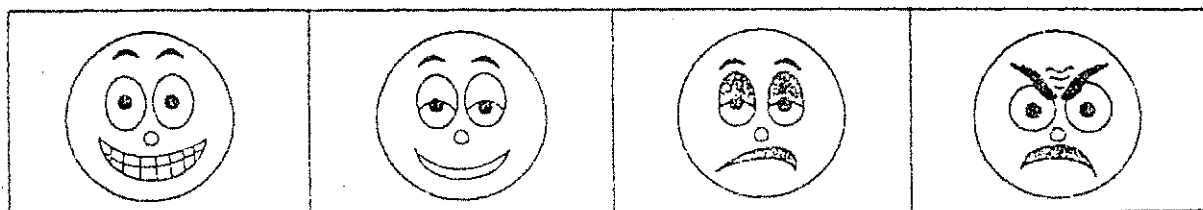
Como você se sente quando vai a uma livraria?



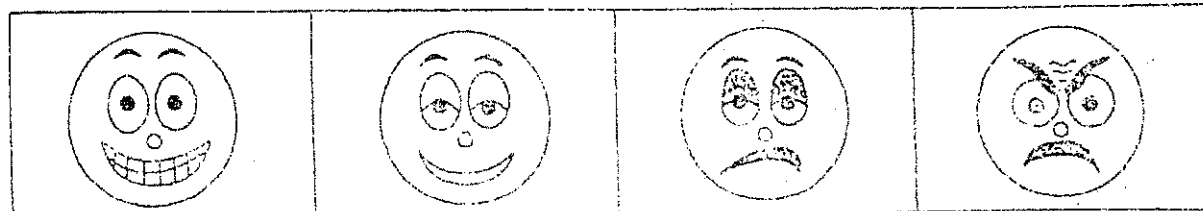
Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?





**Inventário de interesses.** Os inventários de interesses consistem em um número de afirmações que os alunos fazem por escrito ou oralmente durante as entrevistas. Outras vezes, como no exemplo apresentado a seguir, são feitas afirmações incompletas que os alunos devem completar oralmente ou por escrito.

| <b>Inventário de interesses</b>  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adoro ler...</li> <li>- Gosto de escrever sobre...</li> <li>- Um dia vou escrever...</li> <li>- Fico muito entretido quando...</li> <li>- Meu programa favorito na TV é...</li> <li>- Quando estou lendo, eu...</li> <li>- Gosto de usar meu tempo livre em...</li> <li>- Tenho dificuldade de entender uma leitura quando...</li> <li>- Acho que as historinhas são...</li> <li>- Eu leria mais se...</li> <li>- Quando leio em voz alta, eu...</li> <li>- Para mim, os livros de estudo são...</li> <li>- Quando leio em silêncio, eu...</li> <li>- Se tivesse de recomendar um livro, eu escolheria...</li> <li>- Acho os jornais...</li> <li>- Se tivesse de viver um ano em uma ilha deserta, eu levaria os seguintes livros...</li> </ul> |  |

**Pauta de observação de atitudes diante da leitura**

|  | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| - Pareceu contente durante as atividades de leitura?                                 |     |     |
| - Pediu para ler em voz alta espontaneamente nas aulas?                              |     |     |
| - Leu algum livro durante seu tempo livre?   |     |     |
| - Mencionou ter lido algum livro em casa?  |     |     |
| - Escolheu a leitura em vez de outras atividades (baralho, pintar, conversar, etc.)? |     |     |
| - Pediu permissão para ir à biblioteca?  |     |     |
| - Pediu livros emprestados na biblioteca?  |     |     |
| - Leu a maioria dos livros até o final?  |     |     |
| - Mencionou livros que tem em casa?  |     |     |

ONTE: Giasson e Thériault, 1983.

## PLANOS DE AULA

### Leitura: Uma viagem fascinante do real ao imaginário

#### 1. Justificativa Geral

O ato de ler é importante para o contato com diferentes formas de linguagem, ampliando os limites do próprio conhecimento e obtendo informações simples e complexas.

Sendo assim, as atividades devem dar a oportunidade de ler textos narrativos, leituras mais comuns à rotina, recriando o sentido e a coerência, possibilitando ao aluno o seu desenvolvimento psicomotor e o objetivo, formando bons leitores capazes de confrontar suas idéias, interagindo e produzindo o desenvolvimento lingüístico.

#### 2. Objetivo geral

Formatar uma cultura de valorização da leitura na escola, desenvolvendo nos alunos o gosto pela leitura e sua competência como leitores.

##### 2.1 Objetivos específicos

- Estimular desafios no aprendizado inicial da leitura
- Capacitar o aluno a perceber a relação entre a função das marcas lingüísticas usadas no texto (palavras, expressões, frases e a intenção do autor)
- Desenvolver no aluno uma consciência crítica, uma abrangência na compreensão da produção de textos e sua função social

#### 4. Metodologias

- Utilizando diariamente diversos textos narrativos, adequando a etapa de desenvolvimento do educando para estimular o imaginário e despertar o prazer de ler;
- Realização de debates sobre os textos livres para incentivar a manifestação de sentimentos e opiniões dos alunos;

- Realizando atividades com cantigas de roda;
- Propondo aos alunos que leiam ou contem histórias, sugerindo que mudem o meio ou o fim;
- Produzindo textos a partir de outros conhecimentos: um bilhete ou carta, uma mensagem de alerta sobre os perigos de uma dada citação numa notícia;
- Criação de histórias em quadrinhos; promovendo uma roda de adivinhações. Cada aluno trás uma diferente para os colegas descobrirem as respostas;
- Pedindo aos alunos que tragam jornais para mostrar a seção de classificados, falando do objetivo dessa seção;
- Elaboração de bilhetes;
- Exploração de um jornal semanal com crianças. Cada dupla ou trio seria responsável pela criação de uma reportagem, e no final da semana apresentaria para a classe os principais fatos;

## 5. Avaliação

A avaliação aplicada será a diagnóstica, a partir da realização da prova ampla, verificando cada educando individualmente a fim de trabalhar replanejando atividades que satisfaçam o rendimento escolar, visando a evolução do conhecimento do educando.

## 6. Conteúdos

1. Provérbios e ditados populares
2. Contos de fada e lendas
3. Textos narrativos
4. História em quadrinho
5. Organização de história a partir de quebra-cabeça
6. Carta enigmática
7. Poema
8. Receita de brigadeiro
9. Leitura de imagem
10. Jornal

## Plano 1

### 1. Tema: Provérbios e Ditados Populares

### 2. Objetivo Específico:

- Construir novas interfases na relação dos alunos com a leitura.

### 3. Procedimentos:

Escrever no quadro alguns provérbios e ditados populares para serem analisados e interpretados pelos alunos. Depois, propor às crianças que produzam um texto, desenvolvendo um provérbio ou ditado criado por elas.

### 4. Recursos Humanos

Professor/Aluno

### 5. Recursos Didáticos:

Giz, quadro, cartazes, revistas, livro.

## Plano 2

### 1. Tema: Conto de Fadas e Lendas

#### 1. Objetivo específico:

- Criar possibilidades para que as crianças levantem hipóteses sobre as histórias e apontem as relações entre os acontecimentos.

#### 3. Procedimentos

Organizar as crianças em grupo para que elas discutam os pontos mais significativos da história e produzir individualmente e por escrito, sua versão da história.

#### 4. Recursos humanos

Professor/ Alunos

#### 5. Recursos Didáticos:

Livro e CD.

## Plano 3

1. Tema: Textos Narrativos

2. Objetivo específico:

- Capacitar o aluno para selecionar dados do texto, sua apresentação e interpretação.

3. Procedimentos:

Desenvolver atividades de leitura com o texto e, depois disso, propor a eles que reescrevam a história com pequenas alterações: eles podem mudar o final, acrescentar á história personagens que eles conheçam ( talvez o herói de um desenho animado que eles gostem) etc.

4. Recursos Humanos

Professor/Aluno

5. Recursos Didáticos:

Jornais, revistas, cartazes e fotografias

## Plano 4

1. Tema: Histórias em quadrinhos

2. Objetivo específico:

- Auxiliar a criança a ir construindo e desenvolvendo seu senso crítico, bem como sua assiduidade para explorar dimensões de histórias em quadrinhos.

3. Procedimentos

Escolher uma história em quadrinhos que seja curta, mas muito dinâmica. Dividir as crianças em grupos, entregar uma cópia para cada grupo ler e discutir. Depois refazer a história em quadrinhos com a sua versão.

4. Recursos Humanos:

Professor/Alunos

5. Recursos Didáticos:

Xérox de histórias em quadrinhos

## Plano 5

1. Tema: Receita de brigadeiro

2. Objetivo Específico:

- Ampliar o desenvolvimento da percepção e na leitura de forma prazerosa

3. Procedimentos

Entregar aos alunos xérox da receita de brigadeiro para ler na sala de aula e propor que cada um faça o seu brigadeiro, segundo passo a passo a leitura da receita, em seguida, pedir que eles façam um bilhete convidando um dos amigos da sala para comer do brigadeiro.

4. Recursos Humanos:

Professor/Alunos

5. Recursos Didáticos:

Xérox da receita



## Plano 6

1. Organização de história a partir do quebra-cabeça.

2. Objetivo específico:

- Exercitar a ação de análise, síntese, memória e a socialização.

2. Procedimento:

Entregar a cada grupo de quatro crianças um quebra-cabeça, fazendo perguntas sobre a gravura, a fim de facilitar a percepção e compreensão da mesma. Depois pedir que cada grupo produza e escreva uma história de acordo com a gravura do seu quebra-cabeça e que uma criança de cada grupo leia em voz alta a história produzida.

3. Recursos humanos:

Professor/Alunos

4. Recursos Didáticos:

Xérox de figuras de quebra-cabeça.

## Plano 7

1. Tema: Um poema

2. Objetivo específico:

- Ampliar a criatividade e a troca de conhecimentos

3. Procedimentos

Distribuir o poema, pedir que o aluno faça a sua leitura silenciosa. Depois, passar uma atividade em que cada um construa seu poema.

4. Recursos Humanos:

Professor/Alunos

5. Recursos Didáticos:

Xérox de poemas.

## Plano 8

### 1. Tema: Carta Enigmática

### 2. Objetivo específico:

- Auxiliar no conhecimento de mundo e na percepção, desenvolvendo o raciocínio lógico

### 3. Procedimentos

Entregar aos alunos xérox de carta enigmática para ser desvendado pelos alunos, em lugar de palavras colocar símbolos e substituir os enigmas por palavras.

### 4. Recursos Humanos:

Professor/Alunos

### 5. Recursos Didáticos:

Xérox de carta enigmática

## Plano 9

1. Tema: Leitura de imagens

2. Objetivo específico:

Visa verificar a interpretação pelo aluno dos diversos tipos de leitura, fazendo antecipações do texto segundo a imagem.

3. Procedimentos

São apresentados à criança as imagens. Solicitar que explorem cada imagem, escolha uma e faça uma produção textual.

4. Recursos Humanos:

Professor/Alunos

5. Recursos Didáticos:

Xérox de imagens

## Plano 10

### 1. Tema: Jornal

### 2. Objetivo específico:

Abordar a estruturação e revisão textual como atividades a serem realizadas para a superação de dificuldades na elaboração de textos escritos.

### 3. Procedimentos

Distribuir em grupo de quatro, um texto jornalístico. Depois de terem lido, fazer uma discussão sobre o assunto. Ao final os alunos escrevem textos individualmente, com as informações mais importantes montando a sua versão.

### 4. Recursos Humanos:

Professor/Alunos

### 5. Recursos Didáticos:

Jornal

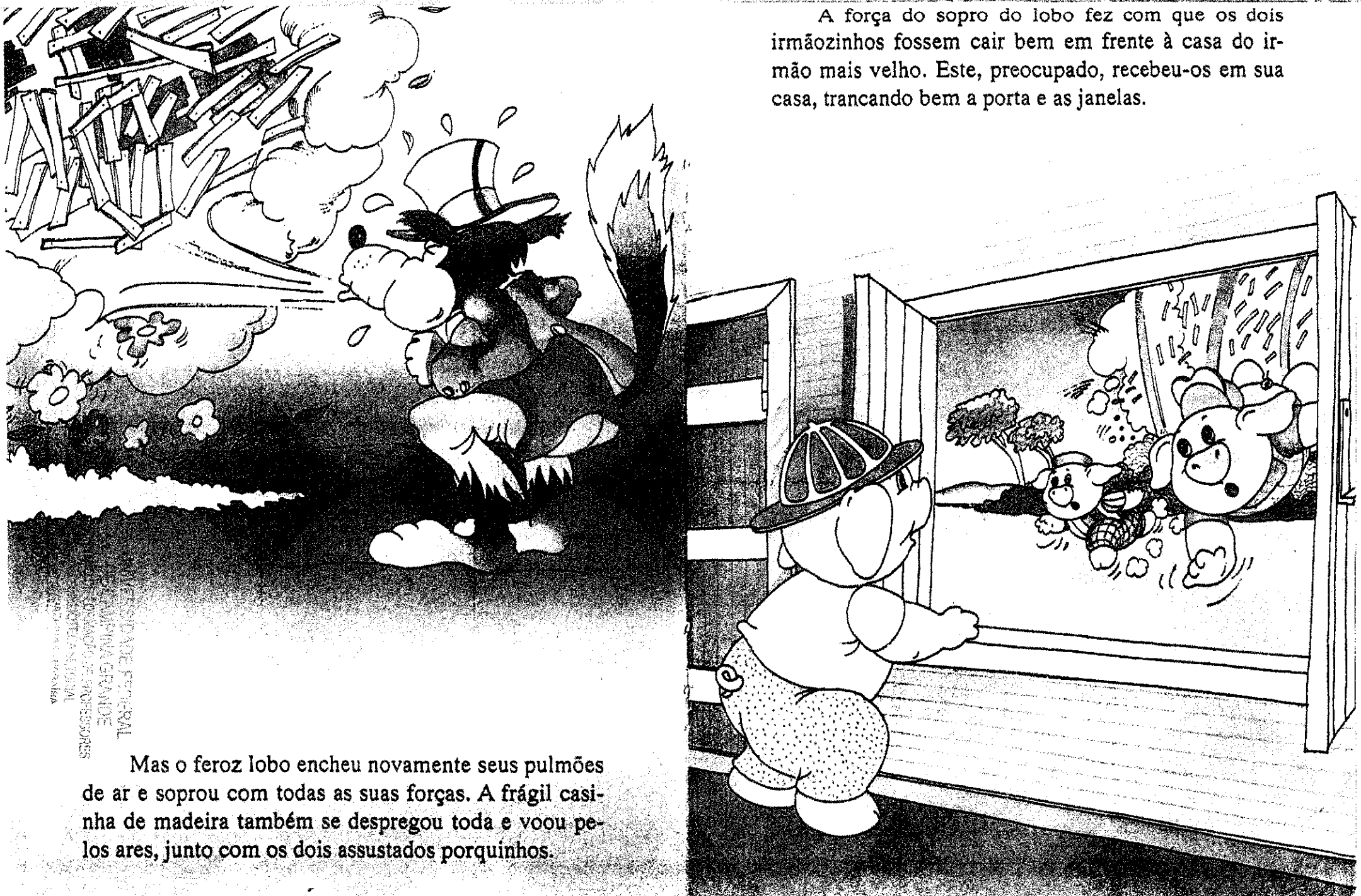
## Provérbios e Ditos populares

- Quem tudo quer, tudo perde.
- Seguro morreu de velho
- Quem canta seus males espanta.
- Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher.
- Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- Cão que late não morde
- Cada um tem uma cruz a carregar.
- Depois da discussão, Apoena amarrou o bode.
- Ela não é ladra, por ela colocou a mão no fogo.
- As propagandas eleitorais me deixam de saco cheio.

## Atividade

Produza um texto, a partir de um ditado ou provérbio criado por você?

A força do sopro do lobo fez com que os dois irmãozinhos fossem cair bem em frente à casa do irmão mais velho. Este, preocupado, recebeu-os em sua casa, trancando bem a porta e as janelas.

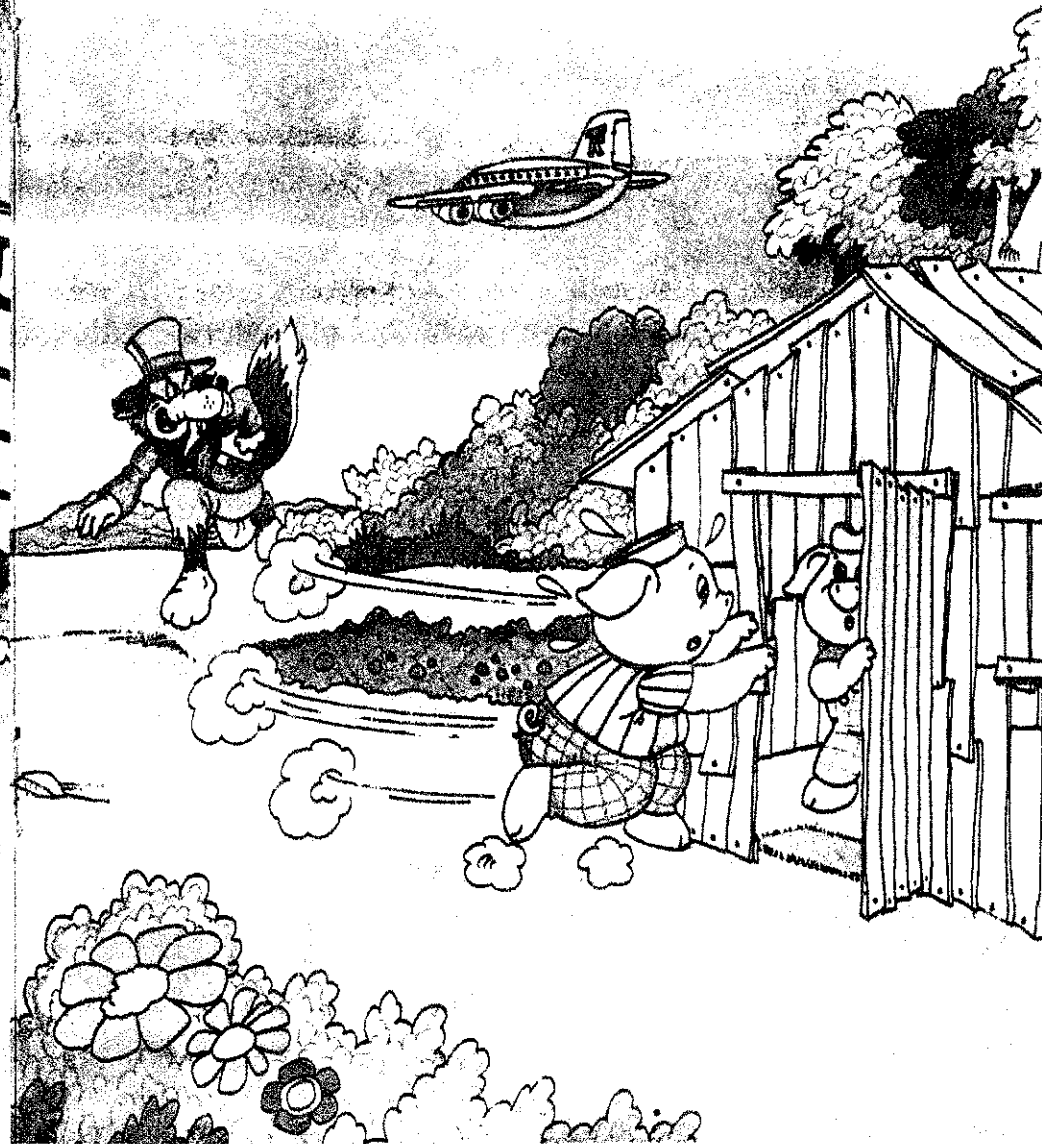


Mas o feroz lobo encheu novamente seus pulmões de ar e soprou com todas as suas forças. A frágil casinha de madeira também se despregou toda e voou pelos ares, junto com os dois assustados porquinhos.

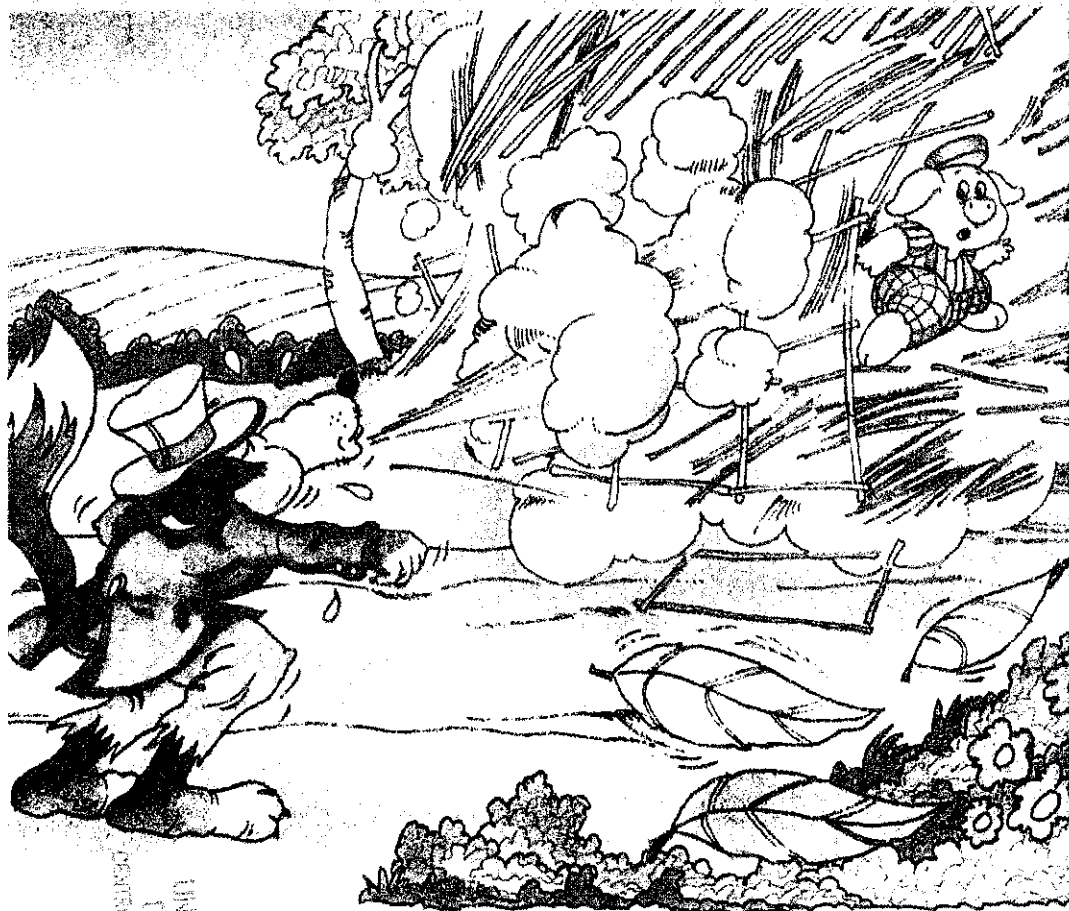


Quando o lobo chegou na terceira casa, estava ainda mais feroz e furioso por ter perdido as duas primeiras oportunidades. Por isso, soprou muito mais forte, tentando derrubar a bem construída casa do porquinho mais velho.

Contudo, o porquinho conseguiu fugir apressadamente de sua casa destruída e correr para a casinha de madeira do irmão, antes que o lobo o apanhasse. Os dois se fecharam ali, certos de que estavam fora de perigo.





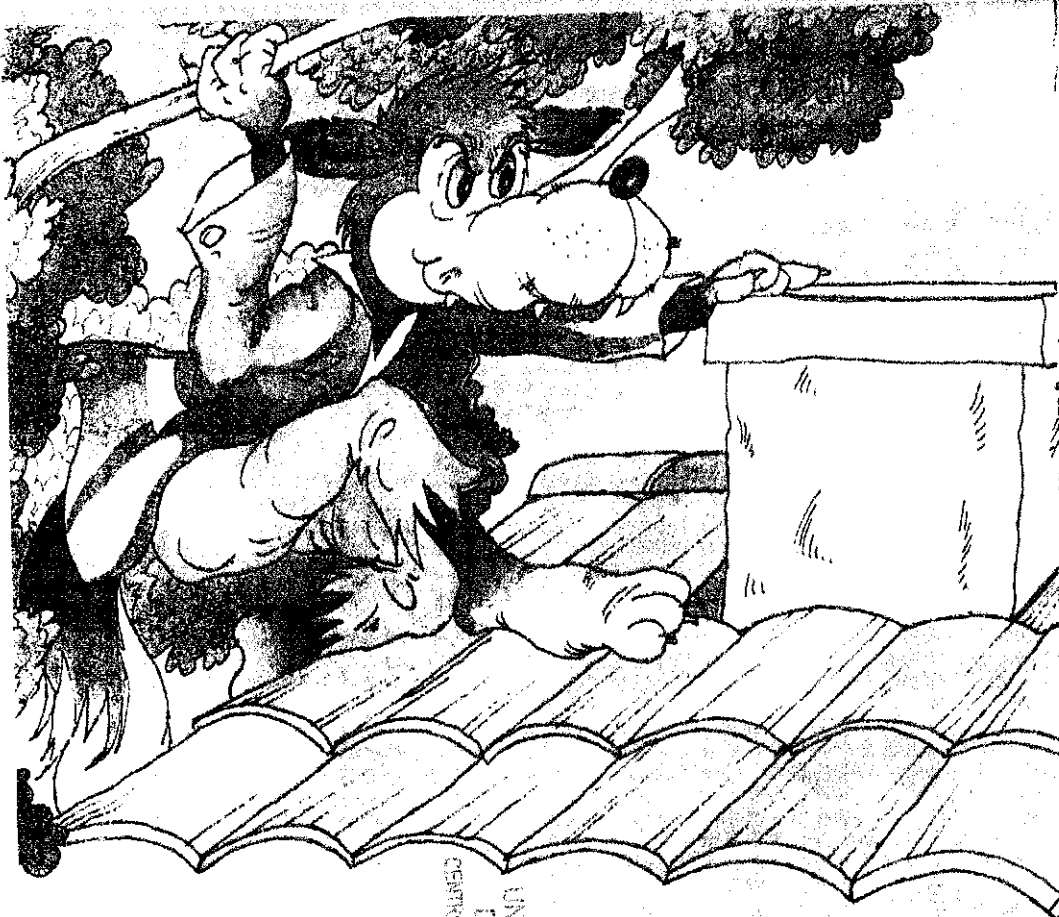


UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EM HORTICULTURA, SERRA  
DE ARARAÍPE - PARAIBA

Rapidamente os dois correram para suas respectivas casas, a fim de se protegerem do feroz animal. Quando o lobo encontrou a frágil palhoça do irmão caçula, deu um grande sopro e a fez voar em mil pedaços.

E o lobo soprava com força... com mais força... com mais força ainda... E soprou tanto, tantas vezes, sem conseguir derrubar a casa de tijolo, que ficou esgotado e acabou caindo sem forças no chão.





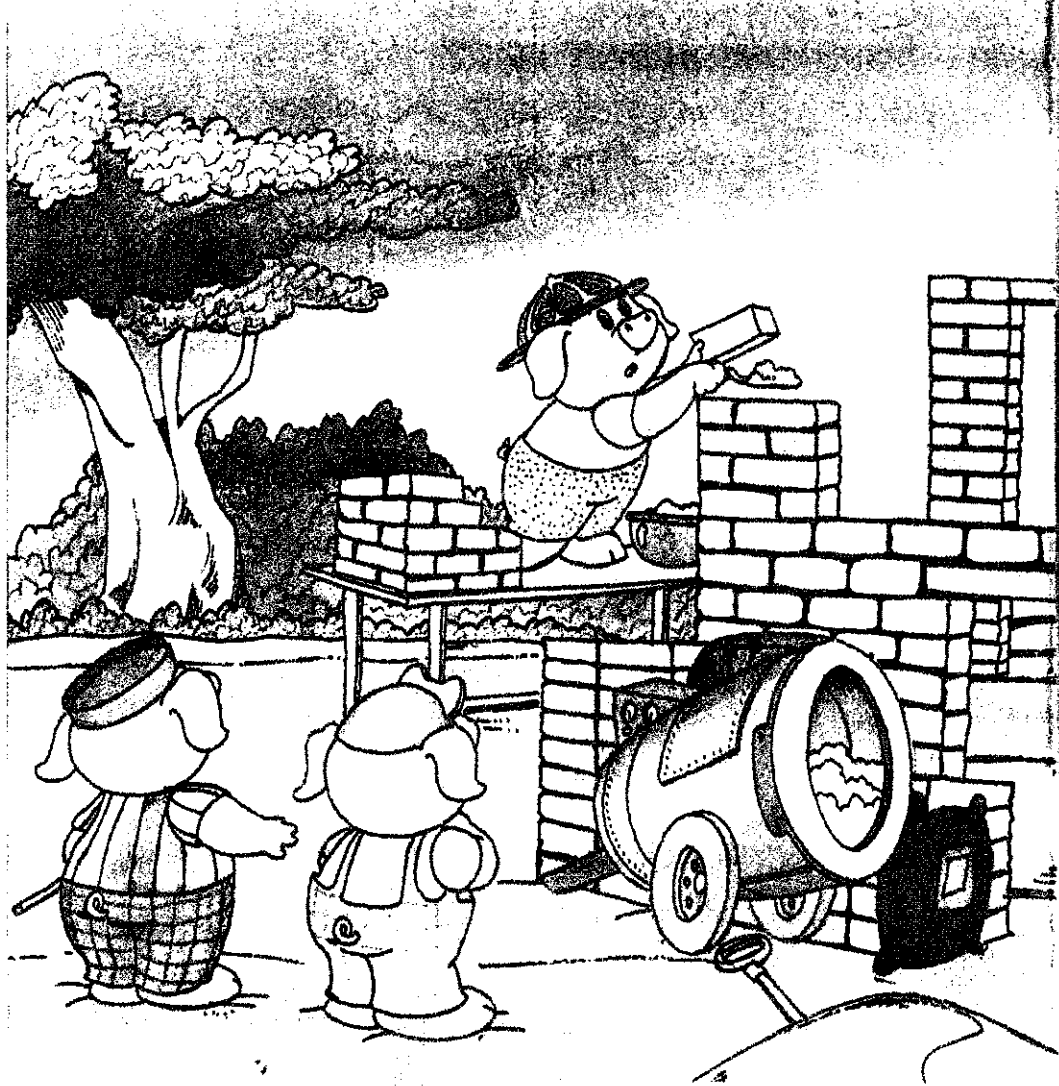
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CARIACÁ (UNICAR)  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
CAMPUS DE PRAIEIRA

Vendo que com seus sopros não era possível derubar tão sólida construção, o perigoso lobo decidiu subir numa árvore e entrar pela chaminé da casa para surpreender os três porquinhos.

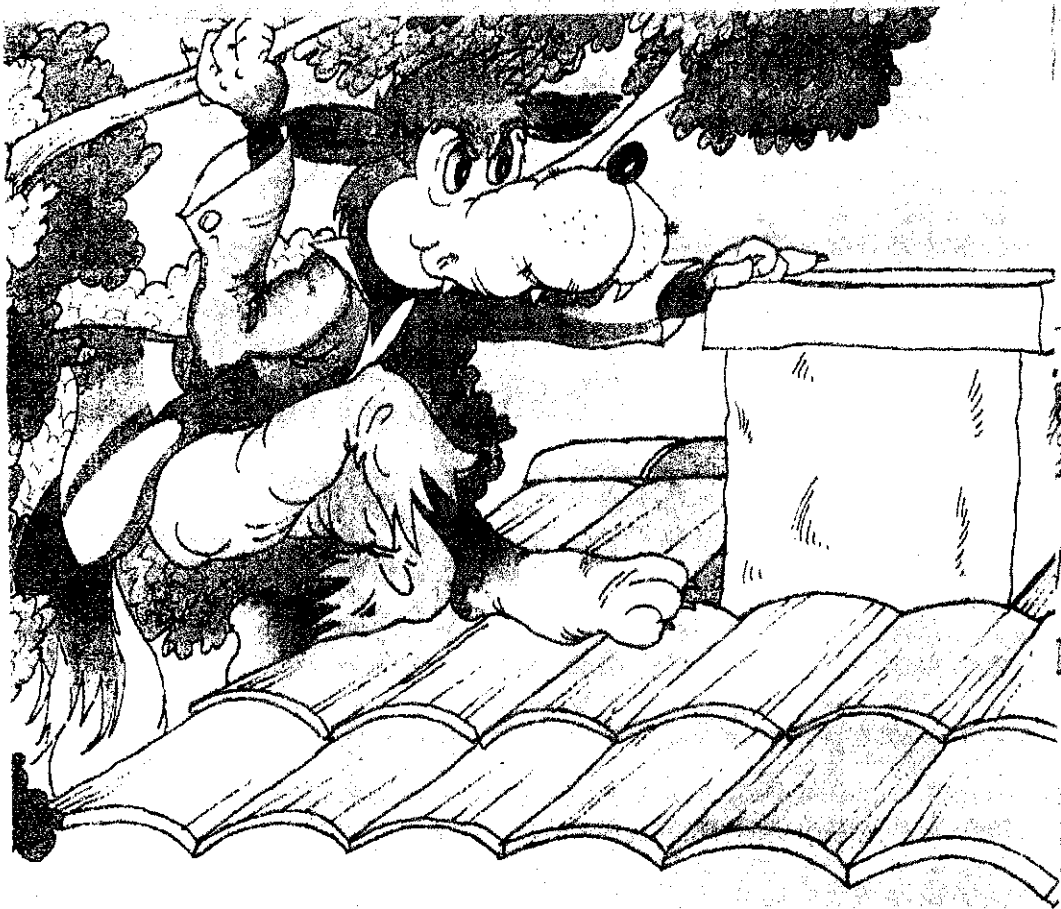


Poucos dias depois, quando os porquinhos menores brincavam despreocupadamente pela floresta, foram surpreendidos pelo terrível lobo.

Os dois porquinhos terminaram rapidamente seu trabalho e foram ao encontro do irmão maior. Este, por ser mais experiente, estava construindo uma casa de tijolos, cimento e tudo o que é preciso para se fazer uma sólida obra e um perfeito refúgio contra os perigosos lobos.



Lá dentro, o porquinho mais velho mostrava a seus irmãos menores o grande caldeirão de água que havia posto para ferver na lareira.

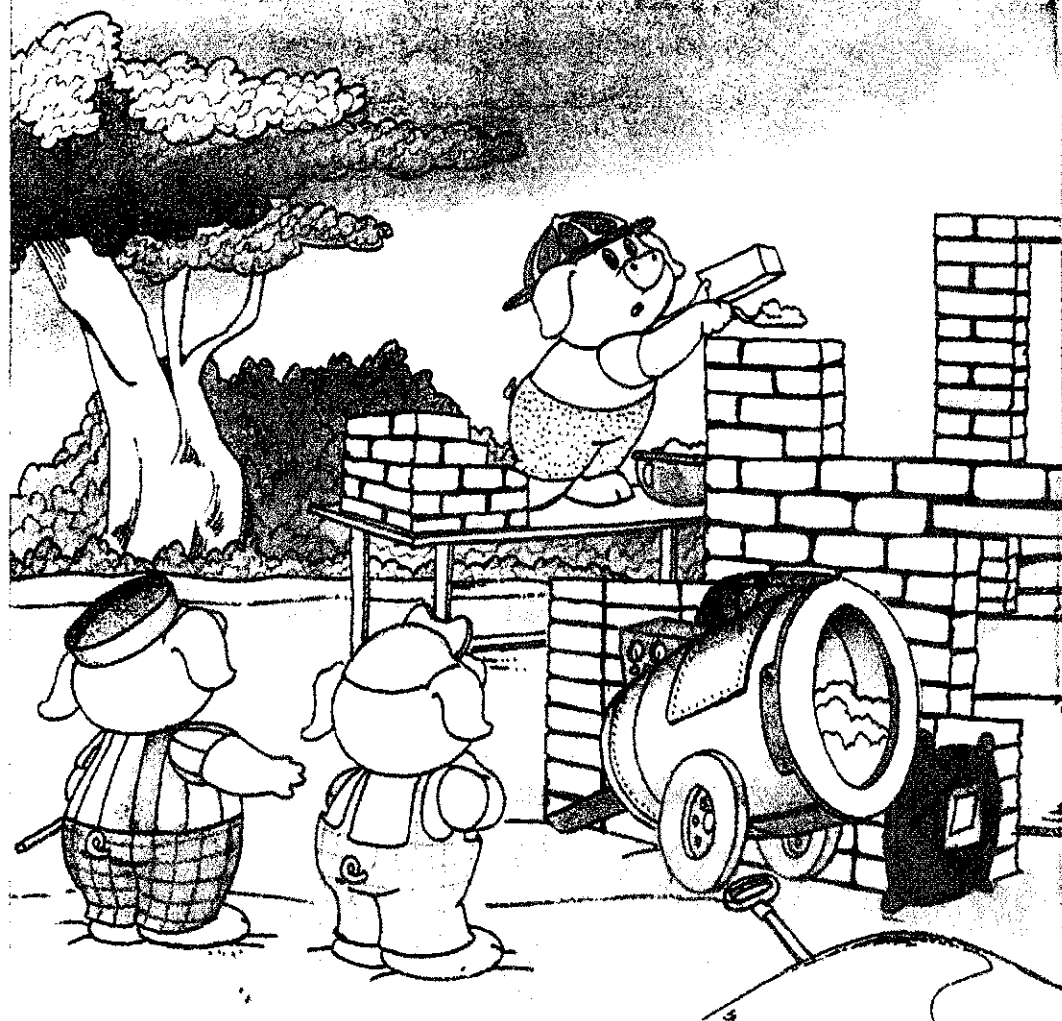


Vendo que com seus sopros não era possível derubar tão sólida construção, o perigoso lobo decidiu subir numa árvore e entrar pela chaminé da casa para surpreender os três porquinhos.



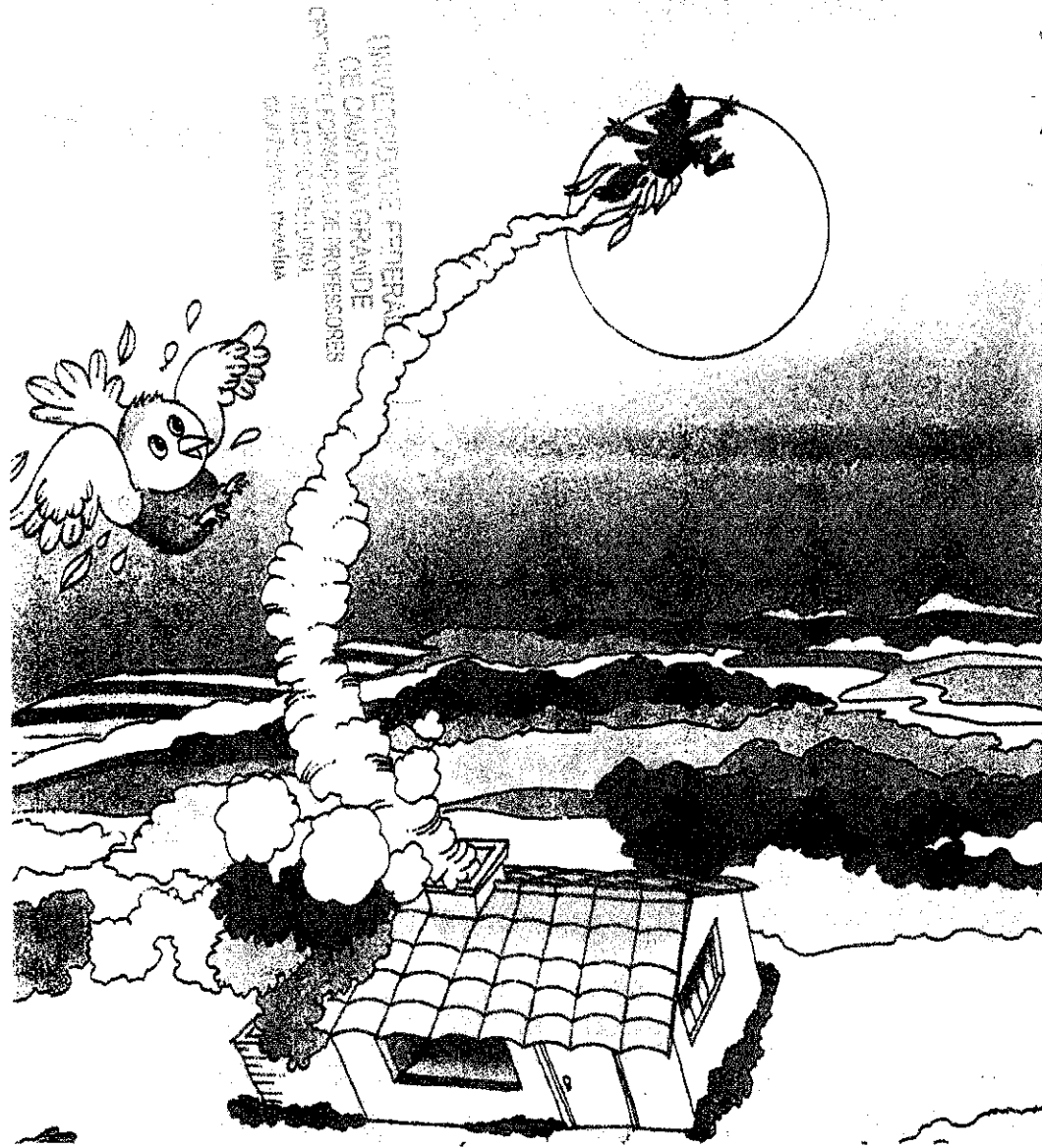
Poucos dias depois, quando os porquinhos menores brincavam despreocupadamente pela floresta, foram surpreendidos pelo terrível lobo.

Os dois porquinhos terminaram rapidamente seu trabalho e foram ao encontro do irmão maior. Este, por ser mais experiente, estava construindo uma casa de tijolos, cimento e tudo o que é preciso para se fazer uma sólida obra e um perfeito refúgio contra os perigosos lobos.

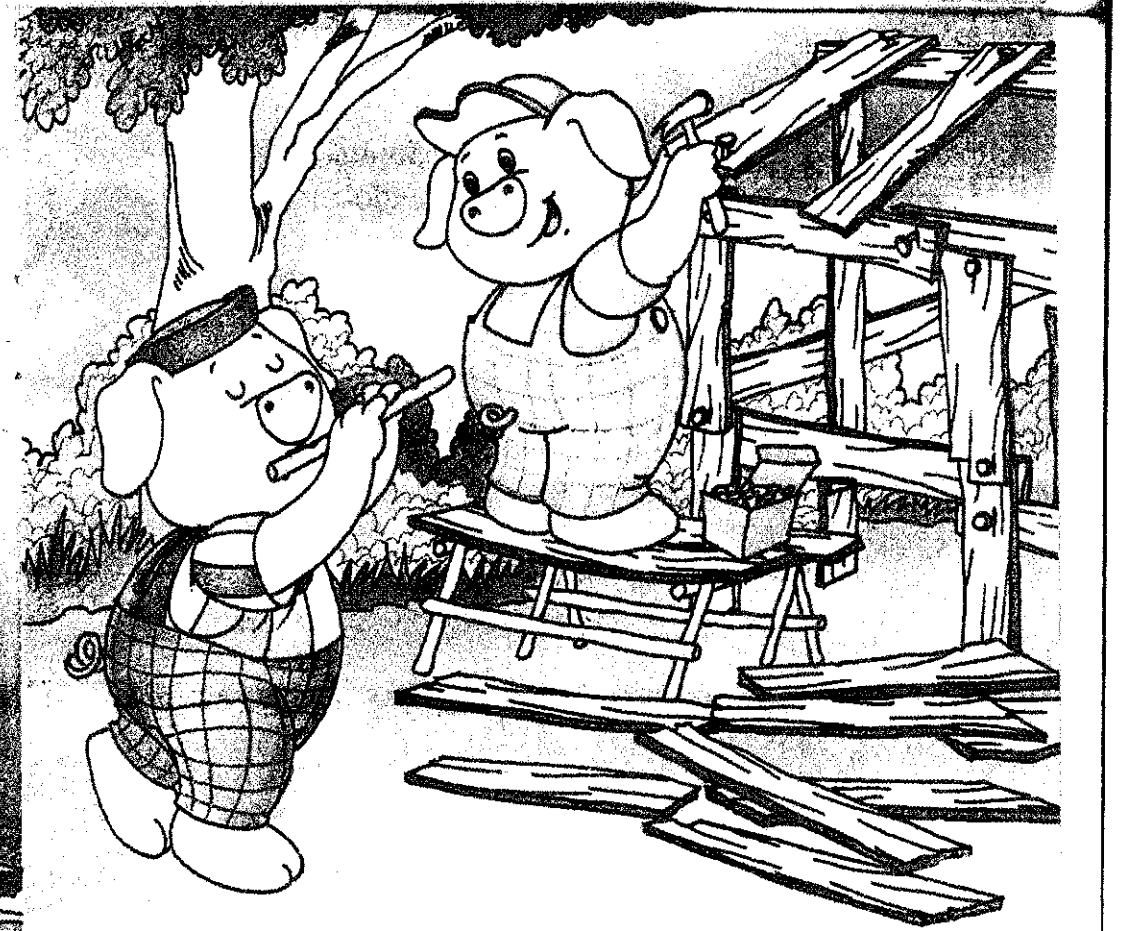


Lá dentro, o porquinho mais velho mostrava a seus irmãos menores o grande caldeirão de água que havia posto para ferver na lareira.

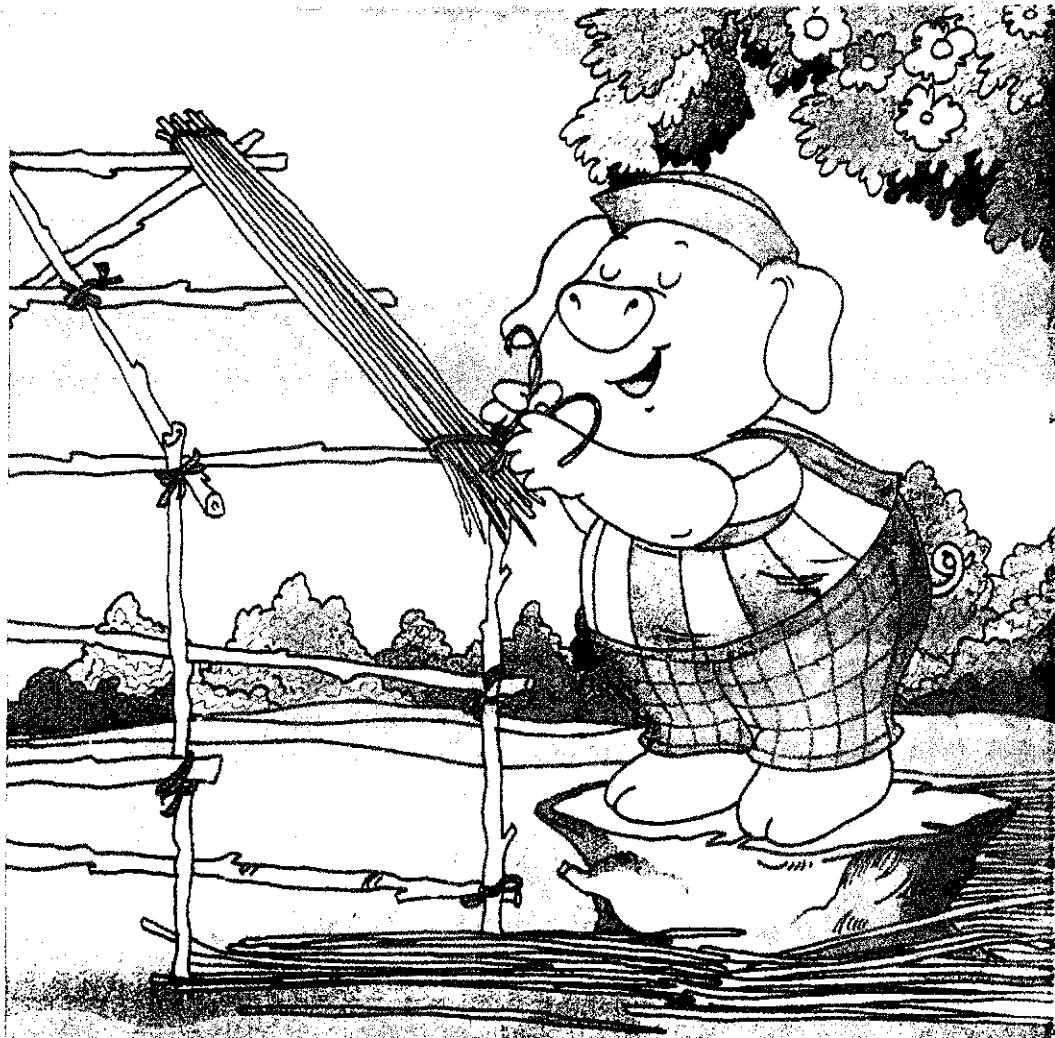
Assim, quando o malvado lobo desceu pela chaminé, pluft!, caiu justamente dentro do caldeirão de água fervendo. Uivando de dor, saiu feito um cometa por onde entrou, indo parar tão longe que se perdeu de vista.



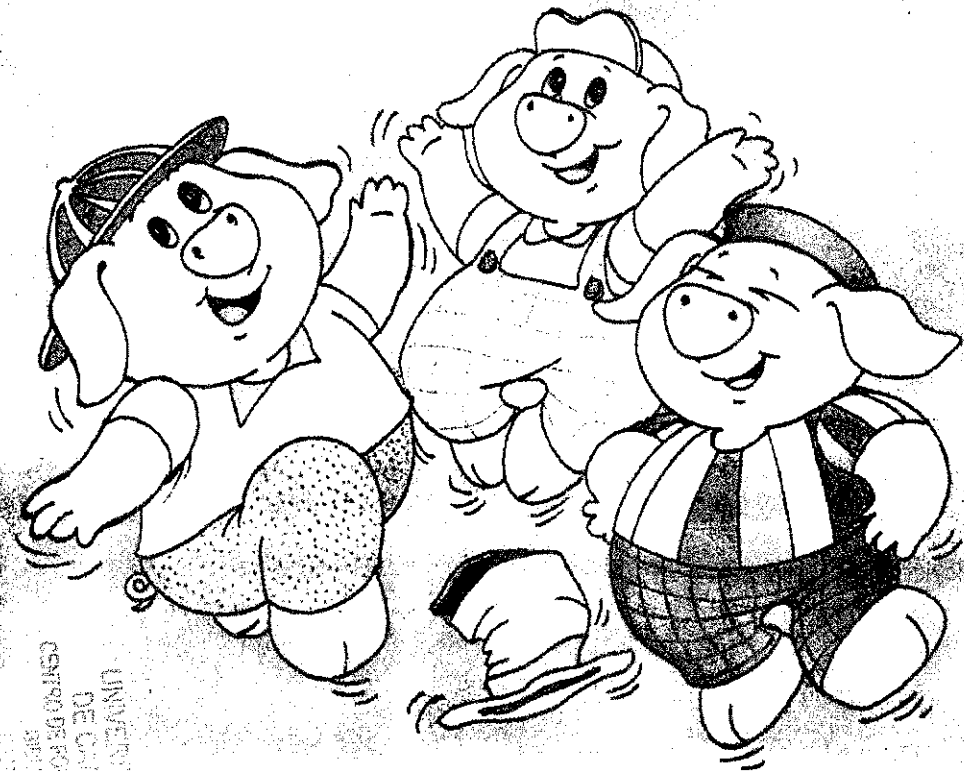
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAROLINA GRANDE  
CENTRO DE ESTUDOS DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



O porquinho do meio, como era só um pouquinho mais experiente que o irmão menor, construiu uma casa de tábuas pregadas umas às outras, sem levar em conta sua estabilidade e resistência. Também muito satisfeito, achou que seu refúgio contra o lobo era perfeito.



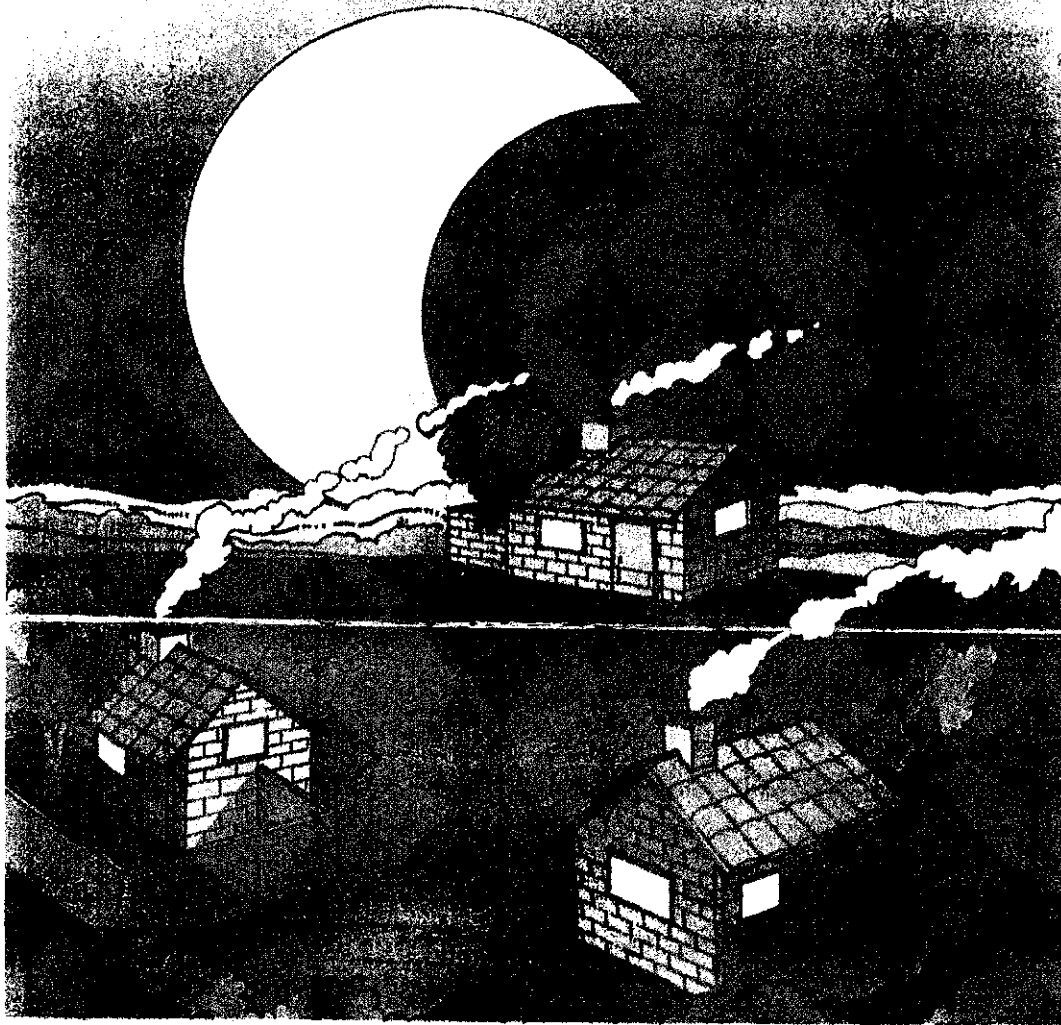
Os três irmãos decidiram construir um lugar para proteger-se do lobo. Cada um resolveu fazer sua própria casa. O menor deles, que era o mais inexperiente, armou uma palhoça com estacas amarradas e cobriu-a com palha. Contente, achou que estava bem protegido.



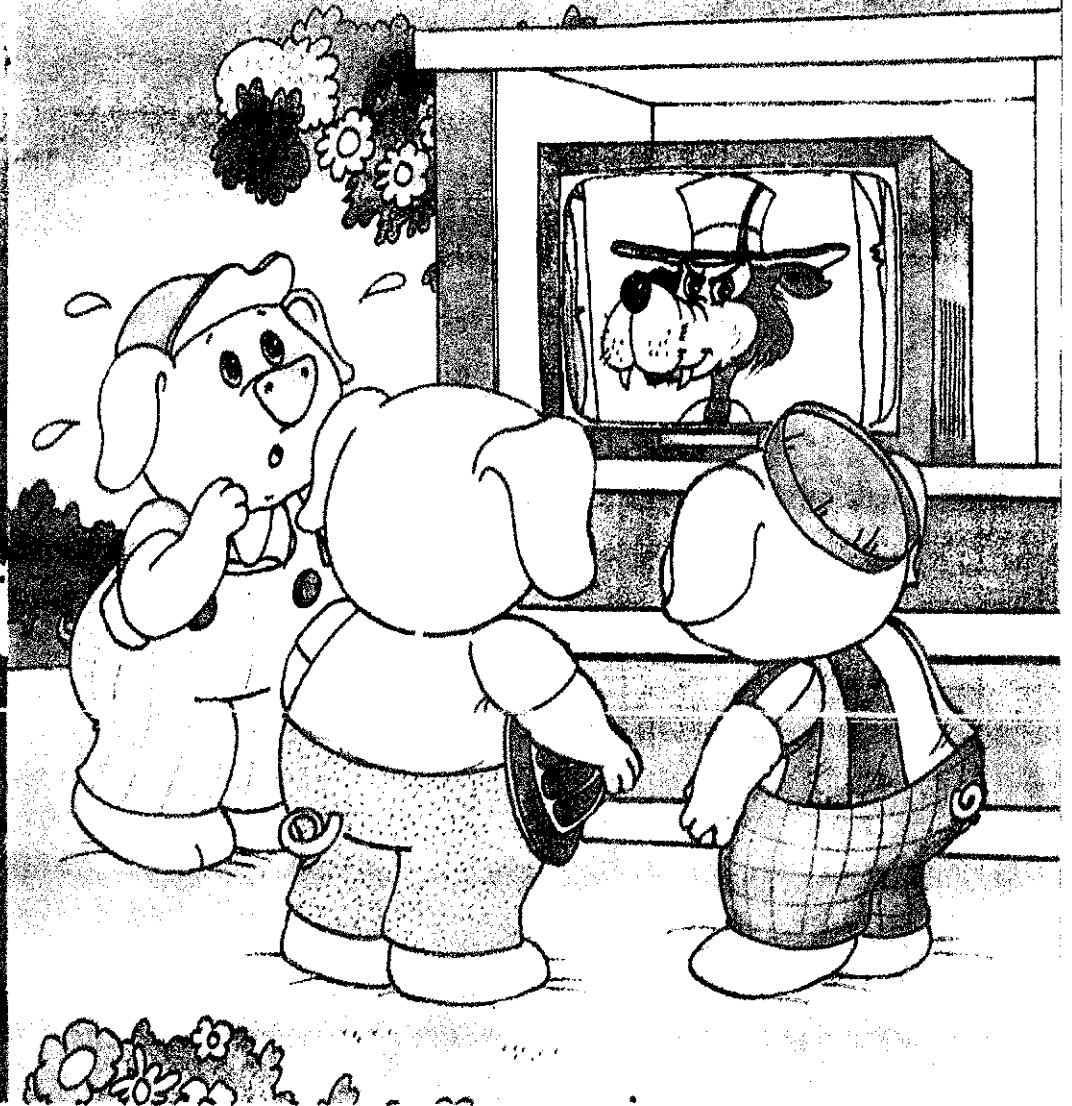
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPUS GRANDE  
CENTRO DE FÍSICA, QUÍMICA E PROFISSORES  
RUA SERRA LÉOA, 1000  
13.066-900 - CAMPUS GRANDE - SP

Quando os três porquinhos perceberam que o fe-roz lobo havia desaparecido no céu, dançaram e cantaram de alegria. Os dois irmãos menores compreenderam, então, que tudo havia acontecido devido à inexpe-riência deles.

Seguindo o exemplo do porquinho mais velho, construíram lindas e resistentes casas, vivendo protegidos para sempre dos perigos da floresta.



Era uma vez três porquinhos que viviam numa floresta. Certo dia, quando passeavam pelo povoado vizinho, ouviram a notícia de que um feroz e malvado lobo andava à procura de apetitosos porquinhos. Diante de tal notícia, ficaram alarmados.





UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FOMENTO DE PESQUISAS  
DE CIÊNCIAS EXATAS  
QUADRA 1, MARACÁ

Impresso na gráfica da  
Pia Sociedade Filhas de São João  
Via Raposo Tavares, km 19,1/ds  
05377-300 - São Paulo, SP - Brasil - 2006



11

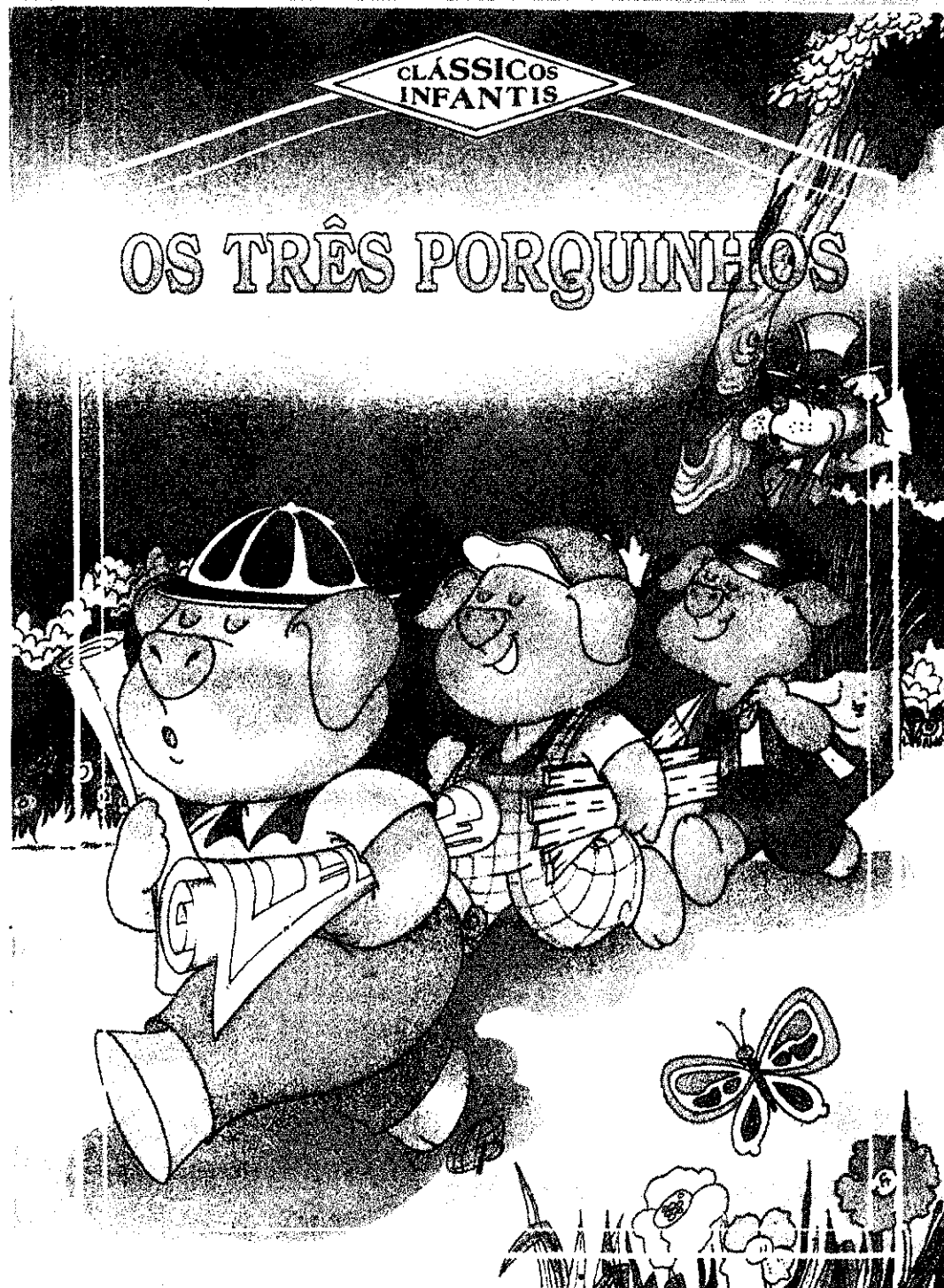
05377-300 - São Paulo, SP - Brasil - 2006

CLÁSSICOS  
INFANTIS

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA  
O ALFAIATE VALENTE  
ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES  
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS  
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES  
CHAPEUZINHO VERMELHO  
CINDERELA  
O GATO DE BOTAS  
GULLIVER  
O PATINHO FEIO  
PETER PAN  
PINÓQUIO  
A RATINHA PRESUNÇOSA  
O REI MIDAS  
ROBIN HOOD  
O SOLDADINHO DE CHUMBO  
JOÃOZINHO E MARIA

CLÁSSICOS  
INFANTIS

# OS TRÊS PORQUINHOS





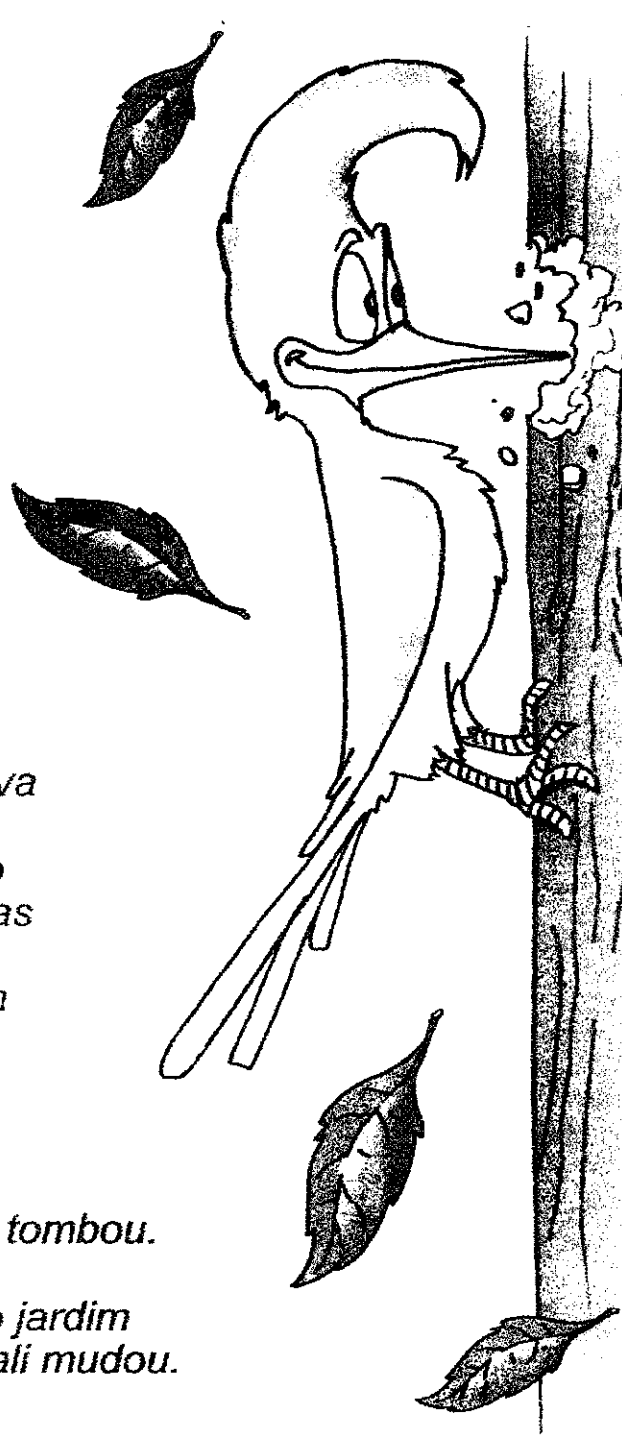
No jardim da minha casa, havia uma árvore imensa. Não sei qual o motivo por que esta árvore secou, caíram as folhas e a árvore ficou oca.

Um dia, percebi que um casal de pica - paus fez um ninho e ali esperava os filhotes nascerem. Após algum tempo, a família estava completa e, no oco da árvore, já se viam as cabecinhas aparecendo.

Todos os dias, os filhotes esperavam os pais de biquinhos abertos. Depois, aprenderam a voar e voltar para casa. Comiam as frutinhas e flores do jardim.

Em uma noite de muito vento, a árvore tombou.

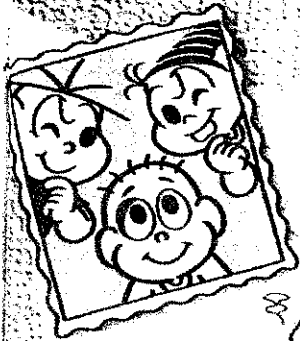
A família do pica - pau foi embora e o jardim da minha casa ficou incompleto. Tudo ali mudou. Eu fiquei triste.





# CÂNCER INFANTIL/JUVENIL

## Sintomas e Sinais de Alerta



Febre prolongada, de causa não identificada.



Perda de peso.



Palidez inexplicada.



SE TIVER ALGUM DESSES SINTOMAS OU SINAIS, PEÇA PARA A MAMÃE LEVAR VOCÊ AO MÉDICO!

PRESTE ATENÇÃO! O CÂNCER TEM CURA!

Manchas roxas ou sangramento pelo corpo sem machucado.



Ínguas de crescimento progressivo.



Vômitos acompanhados de dor de cabeça, diminuição da visão ou perda de equilíbrio.



Caroço em qualquer parte do corpo, principalmente na barriga.

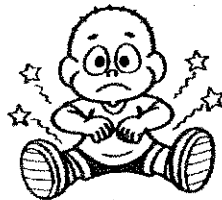


MAURICIO

Crescimento do olho, podendo estar acompanhado de mancha roxa no local.



Dores nos ossos e nas juntas, com ou sem inchaços.



Reflexo esbranquiçado no olho, quando da incidência da luz.

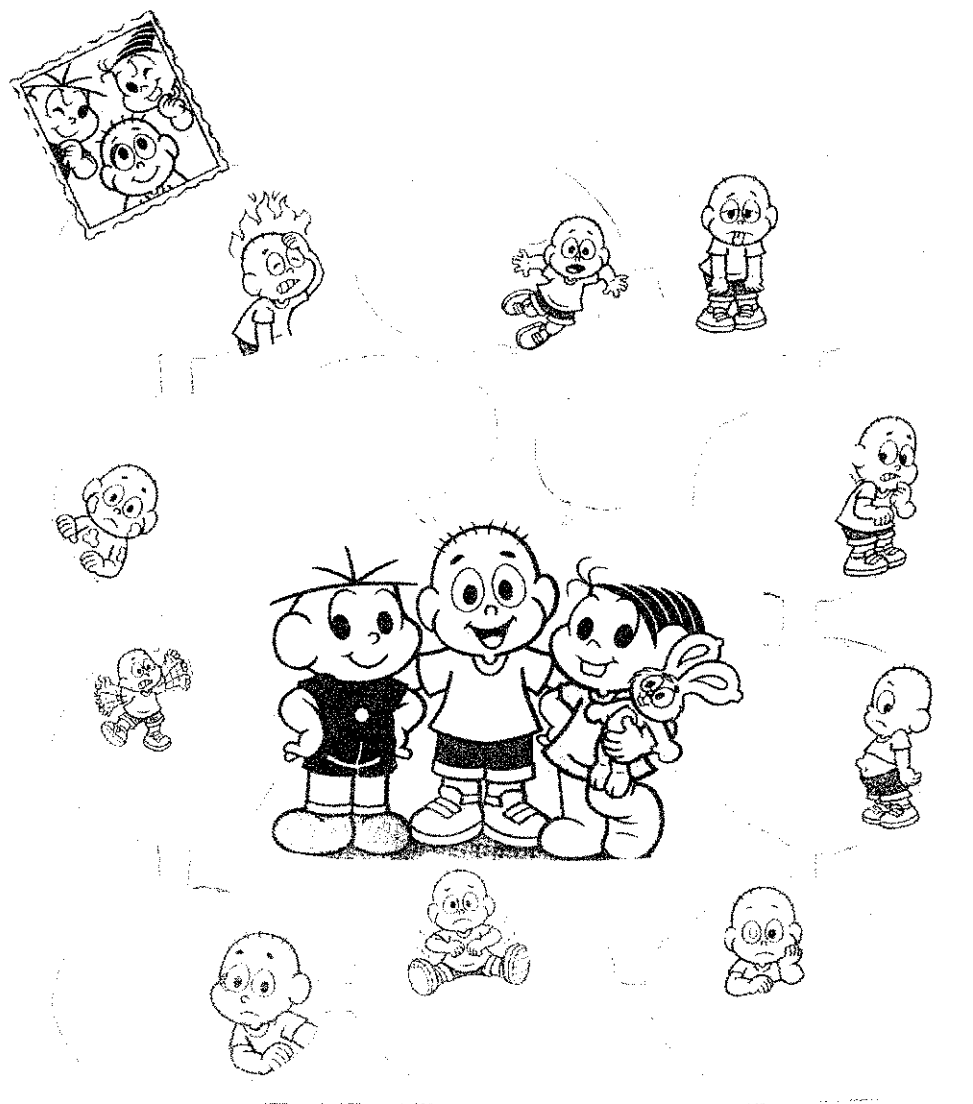


Colaboração da **TURMA DA MÔNICA**  
Instituto Mauricio de Sousa

## ATIVIDADE

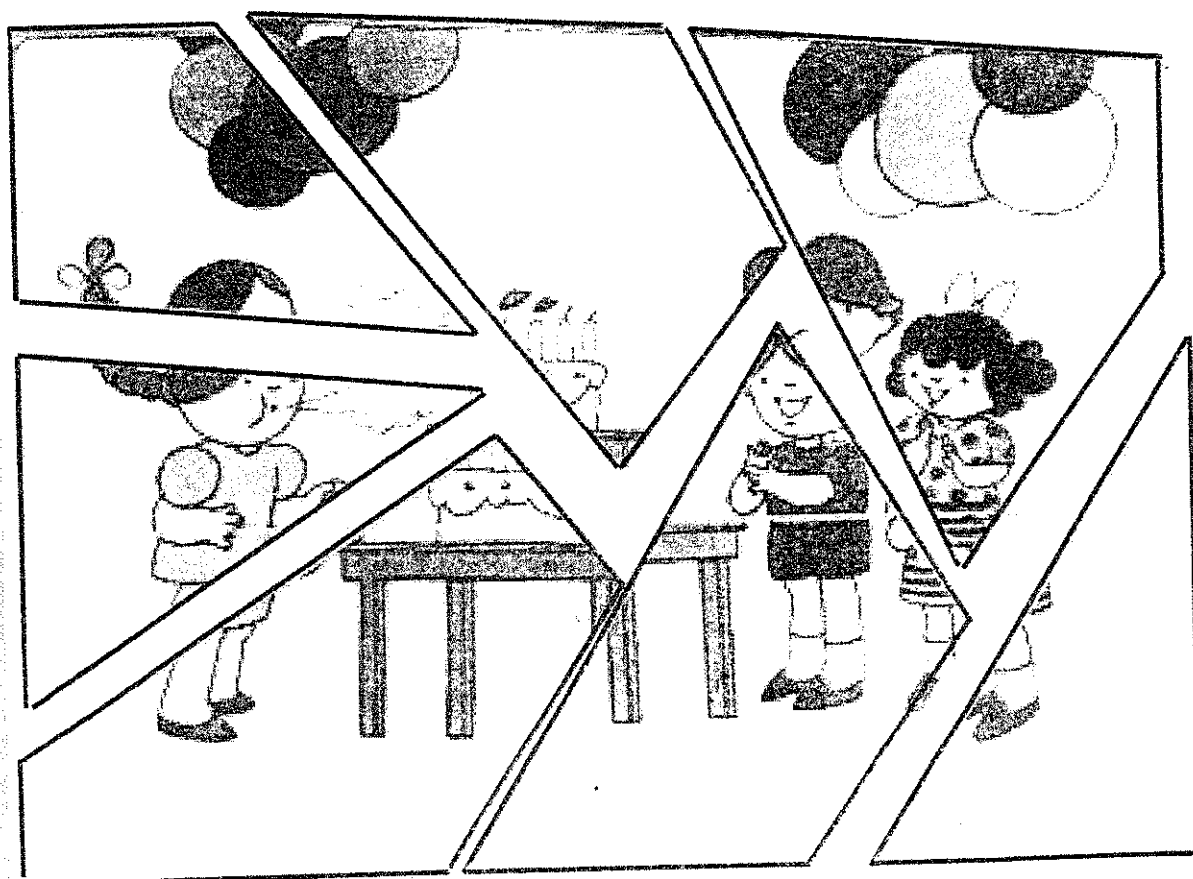
Vamos nos prevenir!

Conte com sua própria versão, os sintomas e sinais de alerta do câncer infanto-juvenil.



**Material**

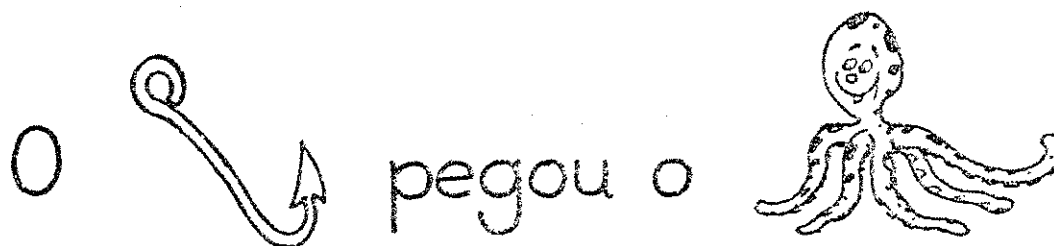
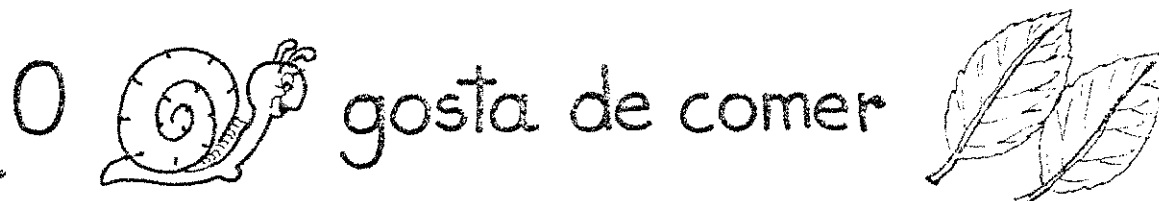
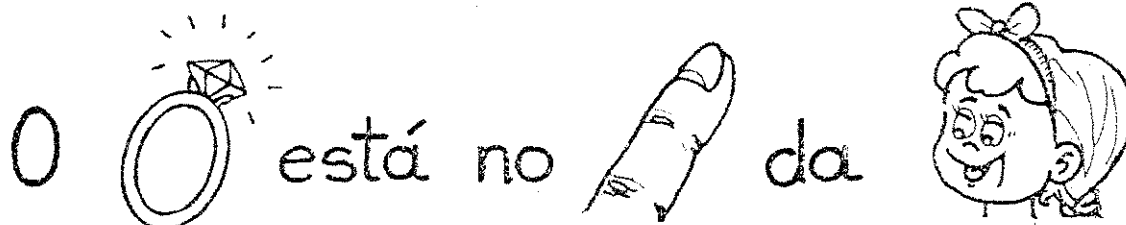
— Quebra-cabeça





## 13 - CARTA ENIGMÁTICA

Substitua os desenhos por palavras completando as frases abaixo.





## LEITURA SILENCIOSA

Leia silenciosamente o texto.

Procure nas placas a expressão que completa cada parte do texto.

Em seguida, faça uma nova leitura.



## PARAÍSO

*José Paulo Paes*

Se esta rua fosse minha,  
eu mandava ladrilhar,  
não .....  
mas para criança brincar.

Se esta mata fosse minha,  
eu não deixava derrubar.  
Se cortarem .....  
onde é que os pássaros vão morar?

para automóvel  
matar gente

todas as árvores

Vamos construir um poema, tendo como base o poema "Paraíso"?

Você poderá falar do seu bairro, da sua escola, da sua cidade, de uma árvore, do lugar onde você mora, de um animal.

Faça um rascunho do seu texto. Mostre a um colega e peça sugestões.

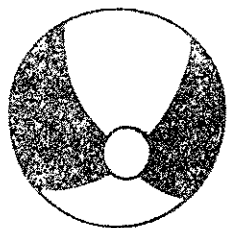
Leia seu texto e faça uma avaliação, respondendo, oralmente, às perguntas abaixo:

1. Minha letra está legível?
2. Usei letra maiúscula no início das frases e nos nomes próprios?
3. Usei os sinais de pontuação?
4. Escrevi corretamente todas as palavras?

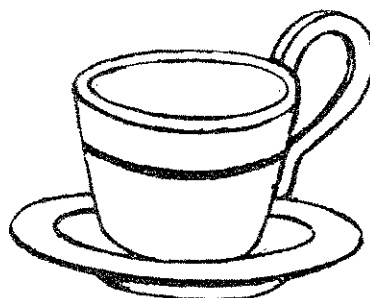
Agora, mostre o seu texto para o professor.

No espaço abaixo, reescreva o texto com as modificações sugeridas pelo professor. Lembre-se de colocar um título.

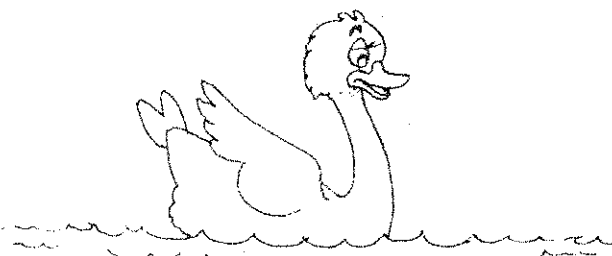




bola



asa



O pato nada



O macaco brinca na árvore



Paulo pesca um peixe